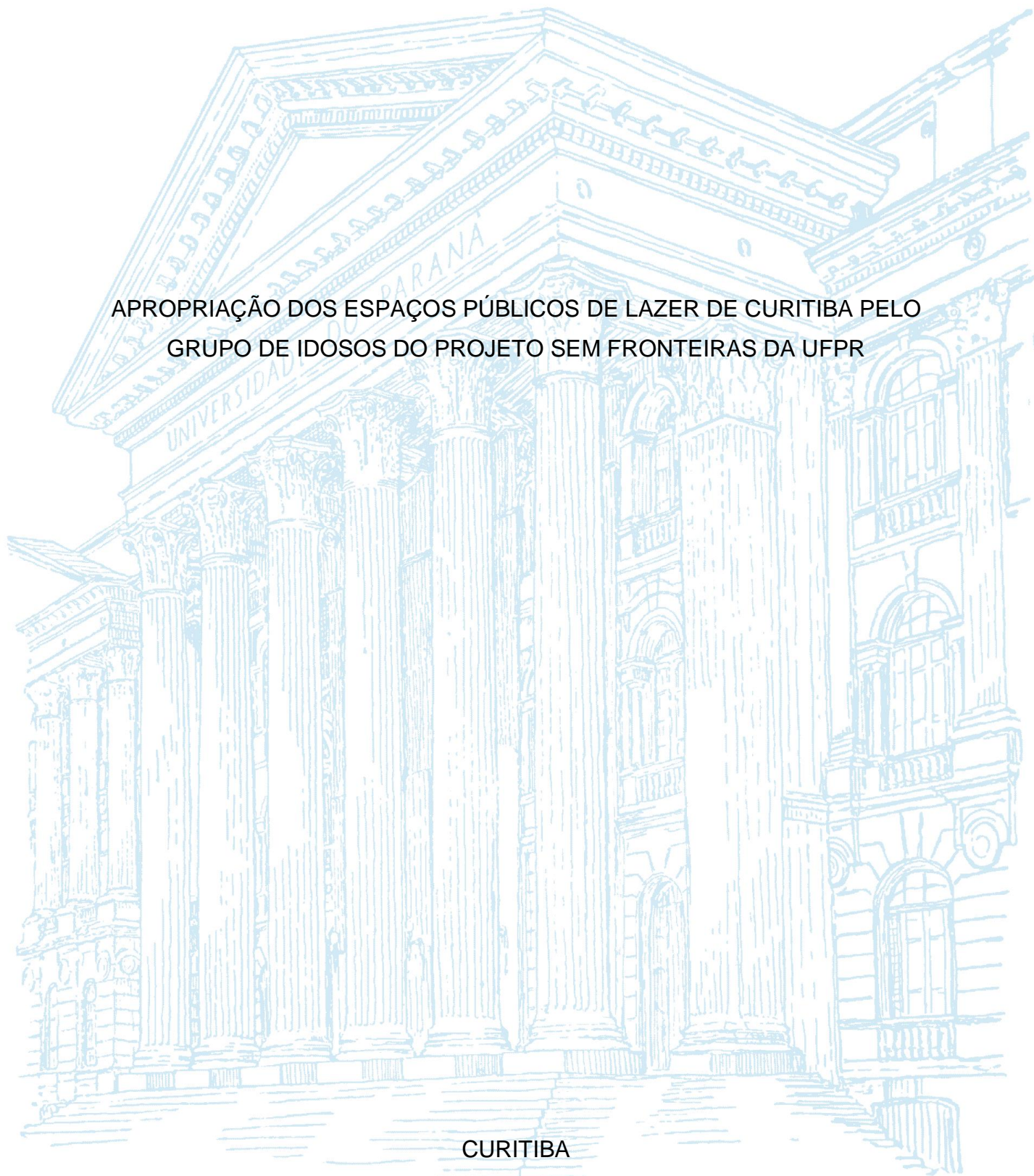


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ANGÉLICA NESTOR

APROPRIAÇÃO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS DE LAZER DE CURITIBA PELO
GRUPO DE IDOSOS DO PROJETO SEM FRONTEIRAS DA UFPR



CURITIBA

2018

ANGÉLICA NESTOR

APROPRIAÇÃO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS DE LAZER DE CURITIBA PELO
GRUPO DE IDOSOS DO GRUPO SEM FRONTEIRAS DA UFPR

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Educação Física, Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Educação Física.

Orientadora: Professora Dr.^a Simone Rechia

Co-orientador: Professor M.Sc. Rodrigo de França

CURITIBA

2018

TERMO DE APROVAÇÃO

ANGÉLICA NESTOR

APROPRIAÇÃO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS DE LAZER DE CURITIBA PELO
GRUPO DE IDOSOS DO GRUPO SEM FRONTEIRAS DA UFPR

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Educação Física,
Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná, como requisito
parcial à obtenção do título de Licenciada em Educação Física.

Professora Dr.^a Simone Rechia
Orientadora – Departamento de Educação Física
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ.

Professor M.Sc. Rodrigo França
Co-orientador – Departamento de Educação Física
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ.

Professora Esp. Francine Cruz Grison
Membro convidada – SEED/PR
GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ

Curitiba, _____ de _____ de 2018.

Dedico este trabalho a todos que resistem, que lutam contra as injustiças, que são capazes de sentir empatia mesmo não vivendo as mesmas situações que o outro vive, que colocam o ser humano acima de toda ganância e lutam por um mundo melhor.

AGRADECIMENTOS

Os agradecimentos deste trabalho se iniciam de uma forma muito comum, mas nem por isso menos importante. Neste trabalho, aprendi que iniciamos sempre com o assunto macro, mais importante, portanto meu primeiro agradecimento será a Deus, que me guiou no decorrer de toda minha vida, sempre muito presente. Em seguida, não poderia ser outra pessoa que não minha mãe, que sempre me auxiliou, me apoiou, respeitou todas as minhas escolhas, e sempre me deu autonomia, o que me transformou no que sou hoje. À minha irmã, Aline, que sempre foi mais que uma irmã, me influenciando sempre positivamente e me dando todo o suporte que precisei no decorrer de toda minha vida. À minha família, pelo amor, incentivo e apoio incondicional. Também como uma família, não poderia deixar de citar meu namorado, Gabriel, que sempre me apoiou, acreditou em mim e foi a pessoa que mais me incentivou em tudo que decidi fazer.

Não poderia deixar de agradecer muito à minha professora orientadora, Simone, que diante de tantas mudanças em sua vida e carreira se manteve presente, disponível com seu empenho e dedicação. Também ao meu Co-orientador, Rodrigo, que também se mostrou sempre disponível para me auxiliar e, em cada reunião, norteava meu trabalho e me fez enxergar os pontos a serem melhorados, além de me incentivar durante todo este processo. Sem você, meu trabalho não seria possível.

Por fim, mas não menos importante, aos meus amigos, sempre tão compreensivos e presentes. Em especial à Bianca Alves, que inúmeras vezes esteve disponível com seus conselhos de forma tão carinhosa e especial, não me deixando desanimar em nenhum momento.

E também a todos aqueles que, indiretamente ou diretamente, me auxiliaram, apoiaram e incentivaram na elaboração deste trabalho e ao longo de toda a minha graduação.

Envelhecer ainda é a única maneira que se descobriu de viver muito tempo. (CHARLES SAINT-BEUVE)

RESUMO

Com o avanço do número de idosos no Brasil, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, surge a necessidade de novos estudos e novas políticas públicas que garantam o bem-estar desta parcela da população, bem como seus direitos, dentre os quais o Lazer. O presente estudo teve como objetivo investigar o local, a qualidade e as formas de apropriação dos espaços públicos de lazer pelos idosos do Grupo Sem Fronteiras, da Universidade Federal do Paraná, além de verificar o local aonde mais ocorrem ações públicas de lazer para este público. A pesquisa a seguir pode servir como base para novos investimentos em políticas públicas destinadas à esta parcela emergente da população, além de incentivar novos estudos na área do lazer voltados aos idosos, uma vez que é um setor promissor e carente de maiores estudos. Para atingir os objetivos desta pesquisa foram realizados os seguintes encaminhamentos metodológicos: aplicação de questionário com 12 idosos do grupo Sem Fronteiras, observação e análise do espaço público mais citado pelos participantes para as práticas de lazer, com base no Protocolo de Observação do Grupo de Estudos e Pesquisa em Espaço, Lazer e Cidade. Os resultados apontaram a existência dos espaços públicos de lazer na cidade de Curitiba, além de ações realizadas de forma gratuita nestes espaços. Porém nos dias de visitação destes espaços não foram encontrados os idosos que os citaram em seus questionários, além de não ter sido possível observar a presença desta faixa etária no Jardim Botânico e no Parque Barigui.

Palavras-chave: Envelhecimento; Idoso; Atividade física; Parques de Curitiba.

ABSTRACT

With the advancement of the number of elderly people in Brazil, according to data from the Brazilian Institute of Geography and Statistics, there is a need for new studies and new public policies that guarantee the well being and physical of this part of the population. Thinking about this process of increasing the elderly population in relation to the young population, we see a new demand for public policies that assure the elderly their rights. This study aims to investigate the location, quality and forms of appropriation of public leisure spaces by the elderly people of the group without borders of the Federal University of Paraná, as well as to verify the place where more public actions of leisure for this public occur. The following research can serve as a basis for new investments in public policies aimed at this emerging population, and encourage new studies in the area of leisure for the elderly, since it is a promising sector and needs new studies. In order to reach the objectives of this research, a questionnaire was carried out with elderly people of the group Without Frontiers of the Federal University of Paraná, which guided this research, which continued visiting the most cited place as a public space for leisure practices. The results pointed out the existence of the public spaces of leisure in the city of Curitiba, besides actions carried out free of charge in these spaces. However, on the days of visitation of these spaces, the elderly who cited them in their questionnaires were not found, and it was not possible to observe the presence of this age group in the Botanical Garden and Barigui Park.

Keywords: Aging; Elderly person; Physical Activity; Parks of Curitiba.

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	11
2.	PROBLEMATIZAÇÃO	13
3.	OBJETIVOS	14
4.	JUSTIFICATIVA	14
5.	REVISÃO DE LITERATURA	17
5.1.	IDOSO	17
5.2.	ENVELHECIMENTO	18
5.3.	LAZER	21
5.4.	ESPAÇO PÚBLICO	23
6.	METODOLOGIA	26
6.1.	CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA	26
6.2.	INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	27
6.3.	MÉTODO DE COLETA	28
7.	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	30
8.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
9.	REFERÊNCIAS	45
10.	ANEXOS	50

1. INTRODUÇÃO

O tema desta pesquisa foi escolhido após uma reflexão sobre a importância do mesmo, analisando o crescente aumento da população idosa verificado no Brasil, segundo dados da pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2018), aliado à carência de políticas públicas que atendam a esse público e representatividade política e social para a realização de melhorias nessa área. Como o Brasil passa por um processo de crescimento da população idosa com relação a população jovem, é inerente ao processo o nascimento de uma nova demanda não atendida, levando a sociedade a criar meios de atendê-la. Um exemplo de uma nova procura encontrada como consequência do crescimento desta parcela da população é o aumento também do tempo disponível para o lazer, o que nos leva a pensar sobre a capacidade dos espaços públicos de atender essa nova demanda, não apenas com a existência dos espaços, mas também levando em conta sua qualidade, localização, acessibilidade, segurança e manutenção.

Além disso, é necessário desmistificar o estereótipo destinado aos idosos, considerando essa parcela da população como incapaz, relacionando a velhice à fraqueza, pobreza e invalidez. Corroborando com essa assertiva, Colom e Zaro (2007) apontam que

[...] os estereótipos, em geral, concedem à velhice uma realidade negativa. O consenso social aceita como fatos inevitáveis uma perda de capacidades mentais, perda de memória, saúde vulnerável, padecimento constante de doenças ou reclamos de atenção. Essas perdas/características parecem justificar uma conduta estereotipada associada a termos como “acabado”, “inútil”, “doente”, “incapaz”, “improdutivo”, “dependente” e “carga social”, levando a pessoa à rejeição e a marginalização social. (p. 309)

Este tipo de imaginário social pode levar as pessoas a pensarem o lazer do idoso como algo inviável e desnecessário, uma vez que, segundo estes estereótipos, o idoso não é alguém com disposição e saúde para o lazer, levando à falta de espaços e ofertas de políticas públicas que propiciem práticas de lazer significativas e de qualidade para esta parcela da população.

Superando esta barreira dos estereótipos, outro problema a ser solucionado é a associação do lazer ao consumismo, gerando pseudonecessidades e atendendo a demanda de uma sociedade mercantilista,

transformando o lazer em um produto a ser consumido pela população idosa, o que pode gerar exclusão e ampliar as diferenças entre os grupos. Além disso, o lazer, a partir da Constituição de 1988, passou a ser direito de todos os cidadãos brasileiros e uma das obrigações do Estado, o que deveria ampliar as garantias e, talvez, relativizar essa indústria do lazer.

Outra possibilidade de se considerar a velhice seria o entendimento de um período de realizações associado ao lazer, onde a aposentadoria deixa de ser uma conquista que possibilita o descanso e recolhimento e passa a ser considerada como um fator que aproxima os idosos dos espaços e equipamentos de lazer, vislumbrando um meio de contornar os fatores negativos do envelhecimento. Segundo Debert (1999), a velhice é “a idade do lazer” e deve ser considerada como a “nova juventude”, se dissociando dos estereótipos criados até então. O lazer entra nessa perspectiva como um fator funcional, possibilitando elementos de saúde para esses indivíduos que escolhem e passam a adotar um cotidiano de práticas mais ativas, características de um estilo de vida com o qual boa parte dos idosos não está habituada. Todavia, uma ressalva necessária ao se considerar essa segunda vertente é a mercantilização da juventude, uma vez que a população idosa começa a buscar refúgios na velhice, negando suas características biológicas. Com relação a esse fator, o referido autor defende que este segundo modelo também acaba, sem pretender, fazendo coro com os discursos interessados em transformar o envelhecimento em um novo mercado de consumo, prometendo que a velhice pode ser eternamente adiada por meio da adoção de estilos de vida e formas de consumo adequadas.

Nesse sentido, surge a necessidade de se compreender as escolhas relacionadas aos espaços e práticas de lazer que estão sendo apropriados por essa parcela da população, especificamente no que diz respeito aos espaços públicos e práticas elencados pelos idosos participantes do projeto Sem Fronteiras (PSF)¹, promovido pela Universidade Federal do Paraná (UFPR),

¹ O projeto da Universidade Federal do Paraná (UFPR) iniciou no ano 1999 e compreende a oferta de um programa de atividades corporais e socioculturais voltadas ao público idoso. Se trata de uma ação extensionista coordenada pela Professora Dr.^a Rosecler Vendruscolo, do Departamento de Educação Física (DEF), que conta com a participação de alunos voluntários e bolsistas e atende atualmente aproximadamente 100 participantes idosos. O objetivo principal é auxiliar os acadêmicos em sua formação profissional, proporcionando a prática da

além de verificar os espaços públicos de Curitiba que mais apresentem ações de lazer voltadas ao público idoso.

Além disso, outro aspecto que estimulou essa pesquisa e a investigação desses espaços foi a incipiência de estudos – na perspectiva do DEF/UFPR – que relacionem as áreas de lazer e de idoso. A relação já encontrada é a que Debert (1999) chama de reprivatização do envelhecimento, na qual é responsabilidade individual seu próprio envelhecimento, saúde, aparência e isolamento, considerando esses fatores acessíveis a todos e uma opção.

se alguém não é ativo, não está envolvido em programas de rejuvenescimento, se vive a velhice no isolamento e na doença é porque não teve o comportamento adequado ao longo da vida, recusou a adoção de formas de consumo e estilos de vida adequados e, portanto, não merece nenhum tipo de solidariedade (p. 35)

Seguindo essa mesma ideia, na relação entre lazer e idoso aparecem estudos que colocam o lazer de forma tão acessível e opcional quanto aos fatores relacionados ao envelhecimento, o que as políticas públicas parecem ainda não serem capazes de garantir. Partindo dessa ideia, é muito fácil considerar que a não procura pelo lazer é falta de interesse e não falta de oportunidades, desconsiderando todas as questões econômicas, sociais, educacionais e de acessibilidade.

2. PROBLEMATIZAÇÃO

Diante da identificada escassez local de pesquisas que relacionem a velhice e o lazer, surge a problemática desta pesquisa, a saber: *Quais os locais públicos mais frequentados com a finalidade de lazer pelos idosos participantes do grupo Sem Fronteiras da Universidade Federal do Paraná?*

docência através da elaboração dos planos de aula e a responsabilização pelas aulas dadas no projeto. Os encontros acontecem todas terças e quintas, das 9h às 11h e das 14h às 16h, no Centro de Educação Física e Desportos (CED), do campus Centro Politécnico da UFPR.

3. OBJETIVOS

Esta pesquisa tem como objetivo geral investigar o local, qualidade e as formas de apropriação dos espaços públicos de lazer vivenciados pelos idosos do grupo do PSF da UFPR. Para tanto, buscou-se identificar os espaços públicos de lazer para idosos na cidade de Curitiba, além de verificar a qualidade destes espaços, considerando a infraestrutura, limpeza, acessibilidade, existência e qualidade de equipamentos que possibilitam práticas de lazer variadas. Além disso, intentou-se analisar a utilização dos espaços apontados pelos respectivos idosos, moradores de Curitiba, através de observações sistematizadas dos espaços, nas datas expostas pelos idosos respondentes do questionário, bem como estudar os espaços públicos que, de acordo com a Prefeitura Municipal de Curitiba, mais ofertam eventos voltados ao lazer da população idosa na cidade.

4. JUSTIFICATIVA

Ao pensar sobre as inúmeras possibilidades de tema da minha pesquisa de trabalho de conclusão de curso, me deparei com vários assuntos com os quais eu sentia curiosidade em investigar, porém muitos destes já foram pesquisados tantas vezes e foi identificada uma escassez de trabalhos apresentados na área do lazer voltado à população idosa. Em um levantamento feito no acervo digital do curso de Licenciatura em Educação Física da UFPR, foram encontrados apenas 9 trabalhos publicados com o tema de idoso e 6 com tema de terceira idade, não tendo nenhum investigado na área específica do lazer. Além disso, foi observado que as pesquisas sobre velhice e atividade física passaram a ser publicadas a partir dos anos 90, portanto ainda são muito recentes.

Pensando nisso, resolvi fugir do óbvio do senso comum do curso de licenciatura em Educação Física de se pesquisar sobre crianças na fase escolar e partir para um público que não temos tanto contato durante a graduação: a população idosa. Além de identificar ser um nicho pouco pesquisado pelos acadêmicos de Educação Física da UFPR e pouco abordado na graduação, também tive a oportunidade enquanto voluntária de ter um contato pessoal mais extenso com a população idosa, por participar do já

mencionado Projeto Sem Fronteiras. A partir desta experiência, fiz algumas pesquisas em estudos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) sobre essa esfera e encontrei inúmeros dados que confirmaram sua importância e reafirmaram a relevância de mais pesquisas na área, principalmente por se tratar de um público que têm crescido muito no Brasil, segundo dados do IBGE.

Este aumento da população idosa brasileira identificado pelo IBGE acarreta na problematização sobre a suficiência de políticas públicas e investimentos que garantam seu bem-estar e saúde. Diante desse processo demográfico, é necessário atender a essa crescente demanda voltada ao público idoso, começando com pesquisas que ampliem o conhecimento acerca do assunto.

Segundo projeção do referido Instituto, a tendência é que o Brasil seja um país de maioria idosa em 2030, tendo o grupo de pessoas com idade superior a 60 anos maior que o grupo de crianças até 14 anos. Realizar esta pesquisa, atendendo a demanda dos idosos e pensando nos espaços públicos utilizados para seus momentos de lazer em Curitiba, possibilita problematizar a qualidade destes ambientes e a apropriação dos espaços por esses cidadãos. Além disso, pode contribuir para a conscientização dos professores e profissionais de Educação Física acerca desta demanda, podendo refletir inúmeras novas oportunidades, tanto no serviço público quanto no mercado de trabalho, de ações e práticas para o público idoso, o qual, como vivenciado no PSF e na Disciplina de Projetos Integrados, costuma ser muito receptivo, interessado, motivado, além de ser um público no qual se verifica que as práticas corporais trazem suas contribuições de forma visível no dia a dia, o que pode favorecer na valorização profissional.

Conseqüentemente, entendemos que a relevância desta pesquisa está atrelada a modificar este cenário escasso de pesquisas na área do lazer voltado para a população idosa, com a inserção de cada vez mais pesquisas sobre o tema, gerando um avanço nas políticas públicas voltadas a população idosa e, conseqüentemente, um melhor entendimento sobre as demandas desse público no Brasil, podendo acarretar em melhorias e aumento de programas voltados ao idoso. Além disso, a leitura e apropriação dessa

pesquisa pode levar estudantes a refletirem de outras maneiras sobre o tema, realizando suas próprias pesquisas.

5. REVISÃO DE LITERATURA

5.1. Idoso

De acordo com a caracterização feita pela Organização das Nações Unidas (ONU), o conceito de idoso é diferente para países em desenvolvimento e para países desenvolvidos. Nos primeiros são consideradas idosas todas as pessoas acima de 60 anos, enquanto que nos últimos são consideradas as acima de 65 anos, o que pode estar relacionado à expectativa de vida e à qualidade de vida oferecida pelos respectivos países. Embora não seja o mais preciso, conceituar o idoso pelo critério cronológico é o meio mais utilizado, mas que não pode excluir as dimensões física, psicológica, social, cultural e de saúde. Por esta pesquisa realizar uma coleta de dados no Brasil, amplamente categorizado como um país ainda em desenvolvimento, consideraremos como idoso qualquer pessoa acima de 60 anos.

Neste ano de 2018, considerando toda população mundial, pela primeira vez na história as pessoas idosas superaram as crianças com idade entre 0 a 14 anos, correspondendo, respectivamente, a 22,1% e 19,6% (WHO, 2002), fenômeno esse já vislumbrado no final do século passado, no ano 2000, em alguns países desenvolvidos como Alemanha, Japão e Espanha, conforme dados da ONU (2003).

O Brasil é um país que envelhece a passos largos. No início do século XX, um brasileiro vivia em média 33 anos, ao passo que hoje sua expectativa de vida ao nascer constitui 68 anos (VERAS, 2003). Esse autor ressalta também que, em nosso país, o número de idosos passou dos 2 milhões em 1950, para 6 milhões em 1975 e para 15,4 milhões em 2002, significando um aumento de 700%. Segundo dados do IBGE, desde 2012 o Brasil “ganhou” mais 4,8 milhões de idosos, superando a marca dos 30 milhões. Em 2012 o número de pessoas com idade superior a 60 anos era de 25,4 milhões, representando um aumento de 18% desta população num período de 5 anos.

Tal avanço demográfico se deve a diversos fatores como, por exemplo, o controle de doenças infectocontagiosas e fatais, principalmente pela descoberta e evolução dos tratamentos com antibióticos, imunobiológicos e pelas ações de vacinação em massa. Além disso, a redução das taxas de

fecundidade, a queda da mortalidade infantil, gerada pela ampliação das redes de abastecimento de água e esgoto, a acelerada urbanização e mudança de organização, trabalho e vida também contribuem com esses dados (MINAYO, 2000).

5.2. Envelhecimento

Quanto ao envelhecimento da população, vários fatores têm influência, sendo que os mais relevantes são os ligados à previdência social e à saúde. Como consequência do envelhecimento da sociedade, em 1994 o Banco Mundial fez uma afirmação de que a crescente expectativa de vida, vista nos últimos anos em países em desenvolvimento como o Brasil, estava acarretando uma “crise da velhice”, arriscando com isso a segurança econômica dos idosos e também o desenvolvimento dos países (SIMÕES, 1997). Segundo Giddens (1999), o aumento da população idosa em sociedades industrializadas tem como consequência uma bomba-relógio da aposentadoria.

Corroborando essa assertiva, Veras (2003) destaca que, entre 1999 e 2050, o coeficiente entre a população ativa e inativa, isto é, o número de pessoas entre 15 e 64 anos de idade por cada pessoa de 65 anos em ou mais, diminuirá em menos da metade nas regiões desenvolvidas e em uma fração ainda menor nas menos desenvolvidas.

Segundo Borges (2002), o Estado brasileiro não consegue assegurar o acesso aos serviços públicos para uma parcela muito desprivilegiada da população, com exemplo da maioria dos idosos. De acordo com a autora, quem detêm uma renda mais alta supre suas necessidades e resolve seus problemas através de organizações privadas, com o incentivo da perspectiva neoliberal, por que isso incentiva o desenvolvimento do mercado. Isso reduz a obrigação do Estado na dinâmica social de produzir bens e serviços que contemplem o coletivo, o que é fundamental para a concretização da democracia na sociedade.

Tais apontamentos convergem com os estudos de Draibe (1988), os quais ressaltam que as bases do neoliberalismo estão na focalização, privatização e descentralização, que geram uma situação de assistencialismo e

uma desuniversalização das ações. Neste contexto, o corte dos gastos sociais contribui para o equilíbrio financeiro do setor público e à política social cabe somente o papel de solucionar os problemas que o mercado, a comunidade e a família não conseguem suprir.

Com a promulgação da Constituição de 1988 no Brasil inúmeras desigualdades sociais passaram a ser evidenciadas, principalmente para os idosos, uma vez que a maioria da população que hoje tem 60 anos ou mais tiveram pouco acesso à educação formal e, devido ao sistema de governo vigente entre 1961 e 1984, tiveram pouquíssimas chances de realizar propostas de gestão democrática ou participativa ou ter alguma participação, ou seja, a maioria desses idosos vivenciou um processo de despolitização (CANÔAS, 1995).

Ratificando essa realidade, a pesquisa recente de Goldman (2004) envolvendo idosos verificou uma descrença por parte dos mesmos com relação ao futuro político do país, além de uma compreensão muito restrita da dimensão política, o que contribui com a redução da autoestima desses idosos. A política aqui é entendida a partir de Bobbio (1993), como “[...] forma de atividade ou de práxis humana, está ligada estreitamente ao conceito de poder.” (p. 954).

Diante desse cenário de despolitização e descrença, se os idosos não se engajarem e ocuparem seu espaço político, certamente outros o farão, o que pode trazer repercussões graves para a conquista da sua cidadania no contexto democrático, especialmente na democracia participativa. Outro fator que pode fortalecer o distanciamento dos idosos do processo político é a facultatividade de participar do processo eleitoral a partir dos 70 anos, o que pode impactar no comprometimento dos representantes eleitos para com políticas públicas que levem em consideração essa crescente parcela da população.

Esses fatores se contradizem com a Lei nº 10.741, sancionada em outubro de 2003, que logo no seu Artigo 3º defende a efetivação do “[...] direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária.” (BRASIL, 2003). Com a descrença e reduzida

participação desta parcela da população no espaço político, há conseqüentemente uma menor cobrança de cumprimento desta lei.

Tal carência de engajamento político e representatividade pode refletir em comprometimento de direitos já adquiridos para os idosos, como é o caso da recente Lei nº 13.183, sendo tramitada com expectativa de vigência a partir de 31 de dezembro de 2018, a qual visa desencorajar quem opta por solicitar uma aposentadoria em idade mais jovem que, segundo site² da Previdência Social, pode perder até 40% do valor. Além disso, a nova regra da aposentadoria também desvalorizará quem se aposenta com mais tempo de contribuição, uma vez que pelo parâmetro atual o idoso garante um valor maior de aposentadoria, e na regra que está sendo proposta tal valor não será alterado por maior tempo de contribuição. Esse é só um exemplo de ameaça de prejuízo por parte do idoso como consequência de sua despolitização, o que pode resultar em uma deficitária defesa dos direitos dos idosos.

Outro fator de grande influência sobre os idosos as visões limitadoras da sociedade, porém segundo Moragas (1997), o envelhecimento não acontece de forma homogênea para todos, uma vez que recebe interferência da variabilidade genética e das diferentes experiências vitais. Ainda segundo o autor, muitas pessoas se surpreendem ao perceber aposentados realizando atividades físicas e intelectuais de forma bem sucedida, uma vez que há um preconceito que relaciona a conclusão da vida profissional com o fim também da vida pessoal e social, atrelando esta fase à um período de doenças.

Okuma (1998) relaciona a atividade física com a redescoberta dos potenciais do idoso, afastando-os desta imagem socialmente construída de limitação. Segundo a autora, as restrições físicas geradas pela idade acarretam numa acomodação por parte dos idosos, que passam a não reconhecer mais seu próprio corpo, seu potencial biológico, sua capacidade de mover-se, seus recursos físicos e motores, o que promove a inatividade. A prática de atividades físicas pelos idosos traz benefícios em relação à saúde física, mental, psicológica e social e pode ser aliada na prevenção e tratamento de

² Disponível em: <https://www.inss.gov.br/beneficios/aposentadoria-por-tempo-de-contribuicao>. Acesso em 29 nov. 2018.

doenças crônico-degenerativas, além de ter efeitos significativos na manutenção da capacidade funcional.

Corroborando com estas afirmativas, Mazo (2001) defende que a prática de atividade física orientada e regular acarreta em: maior longevidade, redução das taxas de mortalidade, diminuição de medicamentos prescritos, melhoria da capacidade fisiológica, prevenção do declínio cognitivo, diminuição da frequência de quedas e fraturas, manutenção da independência e autonomia, melhora da autoestima, da autoimagem, do contato social e do prazer pela vida.

5.3. Lazer

O conceito de lazer não é consenso na Academia e, portanto, chegar a uma resposta é uma tarefa complexa devido ao grande número de autores, obras e perspectivas teóricas, o que pode frustrar quem deseja uma direção única, que realmente defina um conceito claro e preciso do lazer. Embora seja comum, não é correto reduzir o conceito de lazer, conceituando-o como esportes, recreação e jogos.

Segundo Frederico Gaelzer (2003), as emergentes conquistas sociais do proletariado, no sentido de serem reduzidas suas horas de trabalho, colocam-nos diante de um problema a ser estudado: o bom uso das horas de lazer. Para entender essa afirmação, é necessário analisar as primeiras obras escritas sobre lazer no Brasil, que apontam que o lazer é decorrente das conquistas trabalhistas que passaram a defender horas de férias e folgas remuneradas, o que possibilitaram um período de tempo que podia ser destinado às atividades recreativas da população. O livro publicado em 1959 “Lazer Operário”, de Acácio Ferreira corrobora com esta afirmação, relacionando o lazer com os períodos de folga do trabalho.

Para Morin (1977), o lazer é o acesso ao tempo livre no qual o indivíduo repousa, se preparando para o trabalho, favorecendo a sociedade do consumo. Já segundo Dumazedier (1979), o lazer pode ser conceituado como uma soma de ações livremente e voluntariamente escolhidas pelo indivíduo para diversão, recreação e entretenimento e se contrapõe ao trabalho urbano-industrial.

Já Elias e Dunning (1992) se afastam das ideias de oposição do lazer-trabalho e o entendem como algo que se insere no tempo livre do sujeito, o que pode dar um outro significado para a atividade de lazer, aproximando-a de uma busca pela excitação. Também se afastando da referida dicotomia, Gutierrez (2000) destaca seu aspecto hedonista, sendo esse fator o elemento fundamental que o difere das outras manifestações sociais.

Em contraposição, Mascarenhas (2003) não abre mão da relação direta entre lazer-trabalho e ressalta outros aspectos, como a espacialidade do lazer para vivências, conscientizações e disputas de poder, definindo-o enquanto um “[...] fenômeno tipicamente moderno, resultante das tensões entre capital e trabalho, que se materializa como um tempo e espaço de vivências lúdicas, lugar de organização da cultura, perpassado por relações de hegemonia. (p. 97).

Bruhns (1997) aponta algumas teorias que afastam o lazer das camadas mais pobres da população, uma vez que não possui capacidade de suprir suas necessidades básicas de saúde, alimentação e habitação. Sendo assim, o lazer seria um privilégio de classes sociais e não uma necessidade humana.

Ampliando o conceito de lazer, Simone Rechia (2017) compreende o lazer como

[...] uma dimensão da vida e, portanto, um fenômeno sociocultural, amplo e complexo, historicamente mutável, central para a análise da sociedade, o qual envolve questões indenitárias, políticas, de sociabilidade e desenvolvimento dos sujeitos, numa perspectiva orgânica e processual, o que implica a análise de três polos distintos, porém complementares – espaço, tempo e ludicidade – potencializados nos ambientes públicos urbanos.

Dos tipos de lazer, a conhecida como recreação utiliza atividades (jogos, danças, ginásticas, esportes, gincanas, passeios, caminhadas, entre outras) dissociadas às regras e performances, abrangendo diferentes faixas etárias e buscando atingir a todos os participantes, respeitando sua individualidade e possibilidades, inclusive se tratando de idosos, o que requer um cuidado especial para não incitar a competitividade, uma vez que se reconhece que

esse público possui diferentes condições funcionais, culturais e socioeconômicas (MAZO, LOPES E BENEDETTI, 2004).

Portanto, o lazer no processo de envelhecimento pode ser entendido tanto na lógica mercadológica, de um nicho para a indústria do lazer quanto na perspectiva de um tempo e espaço privilegiados para reconquistar a ludicidade – amortecida pela lógica do trabalho – e o prazer em redescobrir as dimensões política, de sociabilidade, de identidade, pertencimento, entre outros, da qual corroboramos.

5.4. Espaço Público

Um espaço é considerado público quando tem acesso ilimitado gratuito e não é propriedade privada. Dentre esses espaços, podemos fazer um aprofundamento em ambientes arborizados, como parques, praças e jardins, o que traz diversos benefícios além dos benefícios reconhecidos nos espaços públicos. Dentre eles Guzzo (1999) caracteriza como principais: a ecológica, estética e social. Ecologicamente esses espaços reduzem o impacto resultante da industrialização e socialmente constituem num espaço de lazer para a população. Convergindo com essas afirmações, para Nucci (2001 *apud* FIEBER, 2004), área verde urbana deve ser tratada como espaço livre diferenciado de área plantada, a qual “que deve cumprir três funções (estética, ecológica e lazer); vegetação e solo permeável (sem laje) devem ocupar, pelo menos, 70% da área; deve ser pública e de utilização sem regras rígidas.” (p. 96).

Segundo a definição de Robba e Macedo (1996), os espaços públicos são “espaços livres públicos urbanos destinados ao lazer e ao convívio da população, acessíveis aos cidadãos e livre de veículos”. Se contrapondo a isso, Jaime Lerner (1978), baseado em suas experiências de Curitiba, colocou as ruas no centro do debate na tentativa de recuperá-las como local de recreação, de ponto de encontro e de resgate dos valores tradicionais, retomando a escala humana nas cidades. Em suas apresentações, Jamie Lerner demonstrava sua intenção de transformar todas as ruas sem importância viária em ruas de recreação, além de realizar uma volta aos pontos de encontro das áreas centrais e valores tradicionais da cidade, definindo a rua

também como espaço público destinado ao lazer da população nos centros urbanos. Em se tratando de espaços públicos arborizados HARDT (1994 *apud* FIEBER, 2004) os conceitua como

[...] áreas livres da cidade, com características predominantemente naturais, sem levar em conta o porte da vegetação, são áreas onde predomina a permeabilidade, podendo haver vegetação predominantemente rasteira ou uma vasta cobertura arbórea. (p. 96)

Segundo dados do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba (IPPUC), criado em 1964, a partir de 1971 a Prefeitura de Curitiba passou a realizar algumas transformações urbanas com o intuito de criar em 1972 os três primeiros parques públicos da cidade: Parque São Lourenço, Barreirinha e Barigui. Segundo Andrade (2001), a criação destes três parques se deu como consequência de alguns estudos realizados que apontavam riscos de inundações. A solução seria a criação de lagos para a evasão da água, bloqueando sua passagem para a região central da cidade. Os parques ao redor do lago visavam o impedimento de ocupações irregulares e, conseqüentemente, sua poluição. Segundo Oliveira (1996), a criação destes parques solucionou, de fato, o problema, considerando essas áreas como “verdadeiros laboratórios para a solução dos graves problemas de enchentes que anualmente ocorriam na cidade” (p. 47).

Complementando essas definições, segundo Macedo e Sakata (2002), o parque se caracteriza por ser “um espaço livre público estruturado por vegetação e dedicado ao lazer da massa urbana”. Conforme Kliass (1993, *apud* FEIBER, 2004):

[...] o Parque Urbano nasceu, a partir do século XIX, da necessidade de dotar as cidades de espaços adequados para atender a uma nova demanda social: o lazer, o tempo do ócio e para contrapor-se ao ambiente urbano. [...] Com o aumento da demanda por espaços de lazer e recreação e a introdução das dimensões paisagística e ambiental dentro dos processos de planejamento trazem a temática dos Parques Públicos Urbanos como um dos atores centrais no desenvolvimento dos planos e projetos urbanos. A percepção, a apropriação e o usufruto dos parques urbanos passam a ser produtos de uma construção social. (*Idem, ibidem.*)

Se tratando da diferenciação entre praças, parques, pátios largos e bosques, Carneiro e Mesquita (2000) defendem que

PRAÇAS	<p>[...] as praças como pequenos espaços na malha urbana deveriam ter suas funções protegidas por lei, inclusive com relação à manutenção do seu entorno com edificações de até um ou, no máximo, dois pavimentos, por questões de escala e proporção (p. 27).</p> <p>Praças são espaços livres públicos, com função de convívio social, inseridos na malha urbana como elemento organizador da circulação e de amenização pública, com área equivalente à da quadra, geralmente contendo expressiva cobertura vegetal, mobiliário lúdico, canteiros e bancos. (p.28)</p>
PARQUES	<p>parques são espaços livres públicos com função predominante de recreação, ocupando na malha urbana uma área em grau de equivalência superior à da quadra típica urbana, em geral apresentando componentes da paisagem natural – vegetação, topografia, elemento aquático – como também edificações destinadas a atividades recreativas, culturais e/ou administrativas. (p. 28).</p>
PÁTIOS	<p>Pátios são espaços livres públicos definidos a partir de uma igreja ou outro elemento arquitetônico expressivo, além do casario antigo aos quais dá acesso, quase sempre pavimentados e exercendo a função de respiradouros, de propiciadores do encontro social e eventualmente destinados a atividades lúdicas temporárias. (p.29)</p>
LARGOS	<p>Largos são espaços livres públicos definidos a partir de um equipamento geralmente comercial, com o fim de valorizar ou complementar alguma edificação como mercado público. Podendo também ser destinados a atividades lúdicas temporárias (p. 29)</p>

Essas definições, embora detalhadas, se mostram incompletas por não tratarem de uma grande variedade de espaços públicos, não abrangendo todas as possibilidades e nem mesmo todos os espaços citados nas respostas dos questionários aplicados na pesquisa.

6. METODOLOGIA

Para atingir estes objetivos, foi realizada uma pesquisa que deu o aporte teórico e norteou o trabalho a seguir, além de oferecer os conceitos importantes que permitiram a condução da análise em si. Após o referencial necessário, foi elaborado um questionário com 10 questões (ANEXO) e entregue na forma impressa para 17 integrantes do PSF que se voluntariaram em responder, dos quais 12 foram devolvidos. Realizando uma análise das respostas destes questionários, verificou-se que o Jardim Botânico foi o espaço público mais citado pelos idosos, o que levou ao próximo passo: realizar observações no referido espaço, com base no consolidado Protocolo de Observação do Grupo de Estudos e Pesquisa em Espaço, Lazer e Cidade do DEF/UFPR. Também utilizando o mesmo protocolo, foram realizadas visitas no Parque Barigui, uma vez que, por meio de uma pesquisa no site da Prefeitura de Curitiba, pode-se concluir que é o espaço público na cidade que mais oferta ações de lazer para a população idosa. Após a construção e coleta dos dados, foi possível realizar uma triangulação relacionando o aporte teórico, as respostas dos questionários e a realidade observada nos espaços.

6.1. Classificação da Pesquisa

A metodologia escolhida para a realização desta pesquisa é classificada como qualitativa, segundo Godoy (1995) caracterizada por valorizar a relação contínua e direta do pesquisador com o ambiente e a situação a ser estudada. Para ele,

um fenômeno pode ser melhor entendido e observado no contexto em que ocorre e do qual faz parte. Aqui o pesquisador deve aprender a usar sua própria pessoa como o instrumento mais confiável de observação, seleção, análise e interpretação dos dados coletados. (p. 62)

Esta classificação se dá por uma compreensão mais abrangente do objeto de estudo, uma vez que o contato do pesquisador é mais duradouro e sua percepção pode ser considerada mais ampla, possibilitando perceber fatos

não planejados anteriormente. Apesar da escolha do questionário como metodologia, grande parte das questões foram abertas, possibilitando uma ampla diversidade de respostas e o questionário precedeu as visitas realizadas. Além disso, as observações realizadas nos parques mais mencionados permitiram uma percepção desses ambientes e uma análise abrangente sobre os fatores já previamente considerados e fatores que apareceram nas visitas, como questões que não puderam ser refletidas apenas com o aporte teórico.

6.2. Instrumento de Coleta de dados

O instrumento de coleta de dados escolhido foi a aplicação de questionários (ANEXO 1) para os idosos do Projeto Sem Fronteiras da UFPR. Além disso, foi feita uma revisão de literatura através de uma pesquisa na internet nos sites Google Acadêmico e Scielo, com os descritores “idoso”, “envelhecimento”, “lazer” e “espaço público” de diversas formas, buscando referências que dessem o aporte teórico necessário para servir de base para esta pesquisa, permitindo um diálogo entre a teoria e a prática encontrada.

O questionário pode ser definido como “instrumento de coleta de dados constituído por uma série de perguntas que devem ser respondidas por escrito” (MARCONI E LAKATOS, 1999, p. 100). As questões do questionário podem ser classificadas como abertas, fechadas ou múltipla-escolha. As questões abertas são aquelas que permitem uma resposta livre, com linguagem própria e que permitem exposições de opiniões nas respostas, porém a análise do pesquisador é mais demorada e complexa, uma vez que é necessário interpretar a resposta e colocá-la nos dados estatísticos. As questões fechadas são aquelas que o informante escolhe a resposta entre duas opções, devendo apenas assinalar entre as respostas já colocadas na questão. Por se tratar de respostas objetivas, esse tipo de questão facilita o trabalho do pesquisador. As questões de múltipla-escolha têm mais de duas opções para ser assinaladas, apesar de também serem perguntas fechadas. O questionário elaborado para obtenção de dados utilizou questões abertas e de múltipla escolha, pensando na maior liberdade de respostas.

As principais vantagens do questionário são relacionadas ao tempo utilizado para obter o resultado e ao grande número de pessoas atingido simultaneamente. Além disso, o possível anonimato do questionário pode ser um fator benéfico para a obtenção de respostas mais sinceras, uma vez que o público alvo do questionário se sente mais à vontade para responder (AMARO, PÓVOA e MACEDO, 2004), embora os questionários entregues tenham sido identificados com nome e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Como desvantagem, os referidos autores apontam a dificuldade de concepção, sendo necessário levar em conta vários aspectos, como:

[...] a quem se vai aplicar, o tipo de questões a incluir, o tipo de respostas que se pretende e o tema abordado. Os questionários fornecem respostas escritas a questões previamente fornecidas e como tal existe uma elevada taxa de não-respostas. Esta dependerá da clareza das perguntas, natureza das pesquisas e das habilitações literárias dos inquiridos. Relativamente à natureza da pesquisa verifica-se que se aquela não for de utilidade para o indivíduo, a taxa de não-resposta aumentará. (Idem, p. 35)

Isso foi observado na análise de dados realizada pelos questionários entregues. Na questão número 3 do questionário (*Além do projeto sem fronteiras, quais espaços públicos você costuma frequentar com a finalidade de utilizar seu tempo para o lazer?*) era esperada uma resposta específica como, por exemplo “Jardim Botânico”. Na primeira entrega dos questionários isso não foi previamente avisado, o que gerou uma certa confusão por parte dos idosos, que responderam, em sua grande maioria (8 idosos de 12 que responderam), de forma mais genérica, por exemplo: parques e praças. Por consequência, foi necessária uma segunda visita ao projeto a fim de complementar as respostas dadas com afirmações mais exatas. Esse problema se deu pela falta de clareza da questão abordada no questionário, o que confundiu os idosos e demandou um tempo extra para a realização do levantamento de dados.

6.3. Método de coleta

O primeiro passo para a coleta de dados através do questionário foi conseguir a autorização da professora orientadora do Projeto Sem Fronteiras da UFPR, Dr.^a Rosecler Vendruscolo que, além de autorizar, apoiou a pesquisa. Então foi conversado com o grupo do projeto, fazendo uma breve

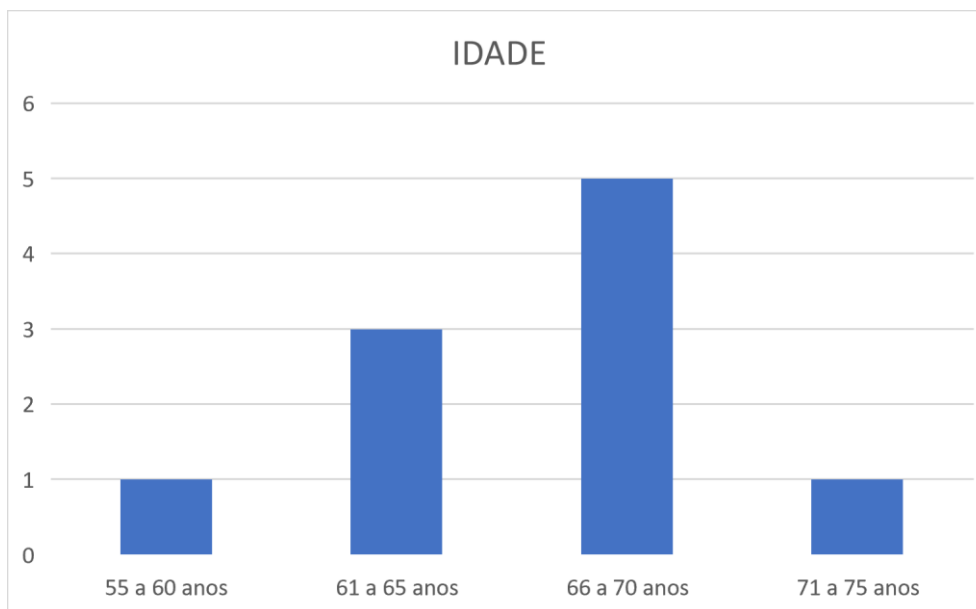
explicação sobre o motivo do questionário e o objetivo da pesquisa e convidando os que pudessem e quisessem responder a ficar alguns minutos após o horário das atividades do projeto. Alguns idosos se desculparam por não poder ajudar respondendo, pois tinham compromissos após o projeto e já precisariam sair. Três idosos pediram para levar o questionário pra casa e trazer após 2 dias, no próximo encontro do projeto e foi permitido, porém quando fui buscar apenas um idoso trouxe.

Após a primeira aplicação do questionário, conforme já supracitado, foi verificado que uma das questões não ficou suficientemente clara, uma vez que dos 12 questionários devolvidos, apenas 3 estavam com uma resposta objetiva como a necessária para o encaminhamento da pesquisa. Conseqüentemente, foi necessária outra visita no projeto para complementar as questões dos questionários entregues, que foram prontamente concluídos pelos idosos que estavam neste dia no projeto, faltando apenas 2 respostas. No total, o questionário foi entregue para 17 integrantes do PSF e 12 foram devolvidos.

Com os dados obtidos, foram feitas duas observações nos locais mais apontados pelos idosos para se alcançar o objetivo principal desta pesquisa de identificar o local, qualidade e formas de apropriação dos espaços públicos de lazer vivenciados pelos integrantes do PSF da UFPR. Para tanto, foi utilizado o Protocolo de Análise de Espaços do Grupo de Estudos e Pesquisa em Espaço, Lazer e Cidade (Geplec) da UFPR.

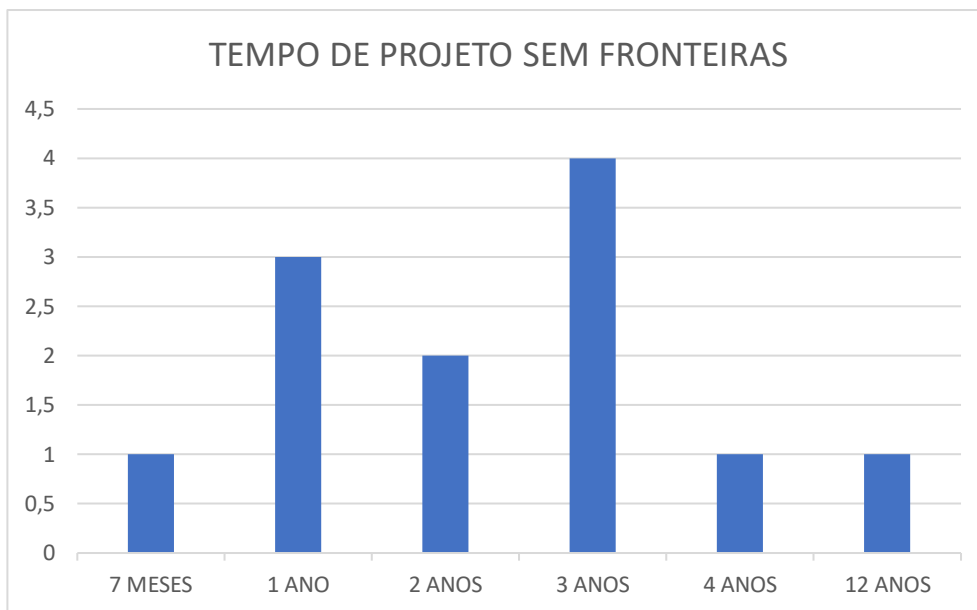
7. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise dos resultados obtidos através do questionário nos mostrou que a grande maioria (41,6%) dos idosos que responderam o questionário tem de 66 a 70 anos, como mostra o gráfico abaixo.



Esse fator pode ter sido influenciado pela negatividade associada à velhice, fator reconhecido por Minayo e Coimbra Jr (2002), que enfatiza que outros autores têm “falado” pelos idosos, relacionando a velhice à um processo negativo por consequência aos estereótipos obtidos no decorrer da vida, o que impossibilita uma identidade positiva do idoso. Em decorrência disso, pode haver uma resistência maior da população acima de 60 anos em se reconhecer como idoso, o que pode acarretar em uma relutância por parte dos idosos em participar de um programa de atividades voltados a este público.

A questão sobre o tempo que os idosos estão frequentando o PSF/UFPR mostrou os seguintes dados: 1 resposta para 7 meses; 3 respostas para 1 ano; 2 respostas para 2 anos; 4 respostas para 3 anos; 1 resposta para 4 anos e 1 resposta para 5 anos.



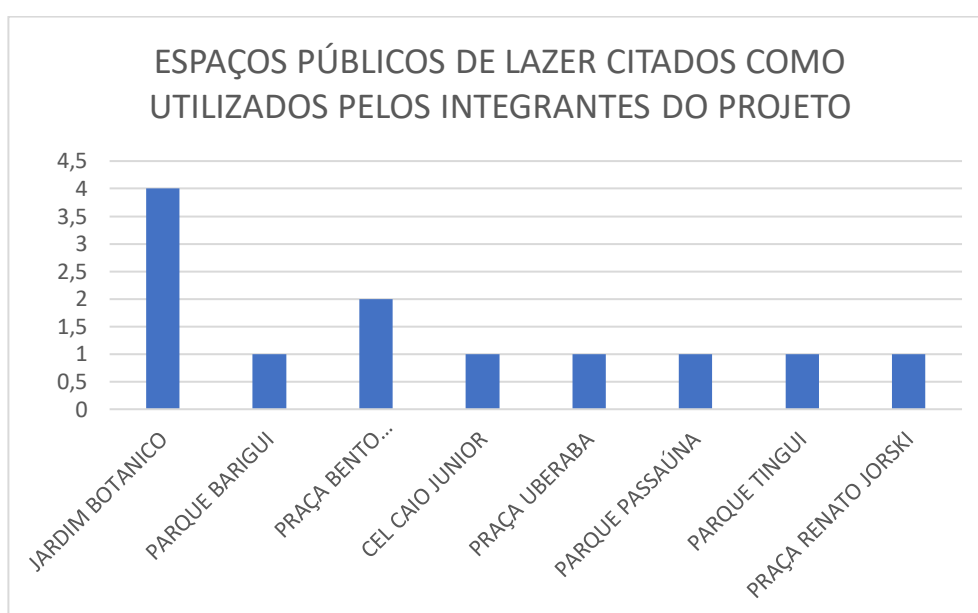
Sobre a definição de lazer de Dumazedier (1979), proposta no questionário: *“o lazer pode ser conceituado como uma soma de ações livremente e voluntariamente escolhida pelo indivíduo para diversão, recreação e entretenimento e se contrapõe ao trabalho urbano-industrial.”*, 11 idosos disseram concordar e 1 idoso escreveu ao lado da questão que concordava em parte. Ao analisar as respostas dessa questão, foi observado que faltou uma opção que concordaria em parte. Devido às limitações do instrumento, não é possível afirmar as razões da concordância, isto é, pode ser decorrência de uma falta de diferentes leituras sobre o lazer por parte dos idosos, falta de tempo ou interesse na resposta, o que dificulta um pensamento crítico acerca do assunto e suas próprias conclusões acerca da definição do lazer.

Na questão sobre os espaços públicos de lazer frequentados pelos idosos do projeto, que foi base para esta pesquisa, se obteve os seguintes resultados: o Jardim Botânico foi o mais citado, estando em 4 respostas. É o lugar mais próximo de onde acontece o PSF, o que pode ter influenciado a resposta, uma vez que a proximidade facilita o acesso. O segundo mais citado foi a praça Bento Mossurunga³, aparecendo em duas respostas. O Parque Barigui, o Centro de Esportes e Lazer (CEL) Caio Junior, a Praça Uberaba, o

³ Apesar de ser a segunda mais citada na pesquisa, a Praça Bento Mossurunga não foi observada, pois as respostas que repetiram esta praça como principal foram dadas por um casal que frequentava os parques juntos, portanto foi desconsiderada nesta pesquisa.

Parque Passaúna, o Parque Tingui e a Praça Renato Jorski receberam uma resposta cada.

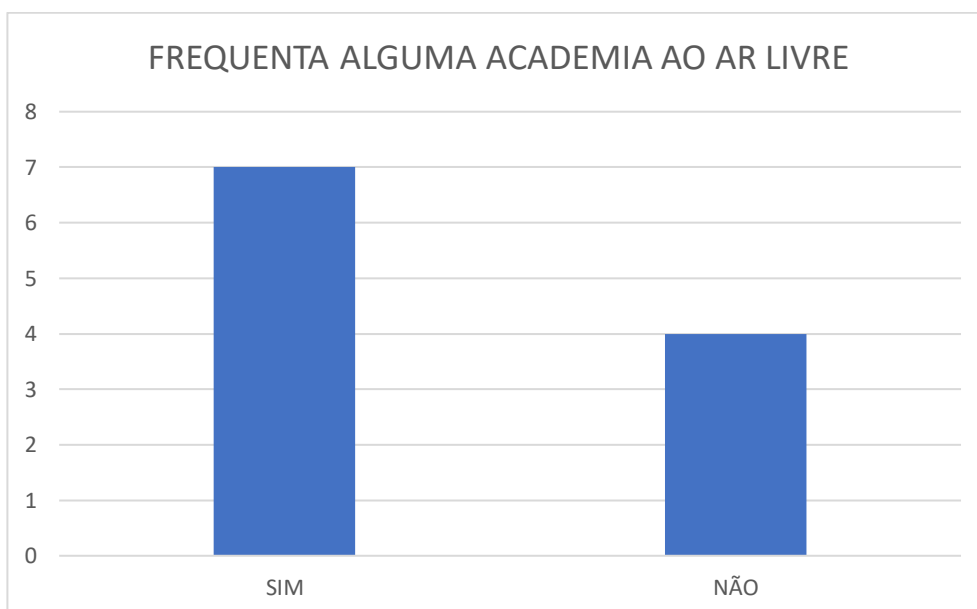
Contemplando a questão dos espaços públicos na cidade de Curitiba que mais ofertam eventos de lazer para o público idoso, através de pesquisa realizada no site da Prefeitura de Curitiba, verificou-se que o Parque Barigui é o que possui maior variedade e quantidade de ações. Por isso, o segundo local observado foi o Parque Barigui, considerado o parque mais frequentado de Curitiba segundo dados do site da Prefeitura de Curitiba.



Na questão sobre as atividades realizadas nesse espaço, a mais citada (com 8 respostas) foi “caminhada”, seguida de “academias ao ar livre”, com 4 respostas. Complementando esta pergunta, a próxima questão foi para identificar quantos do PSF frequentam academias ao ar livre, tendo 7 respostas SIM e 4 NÃO.

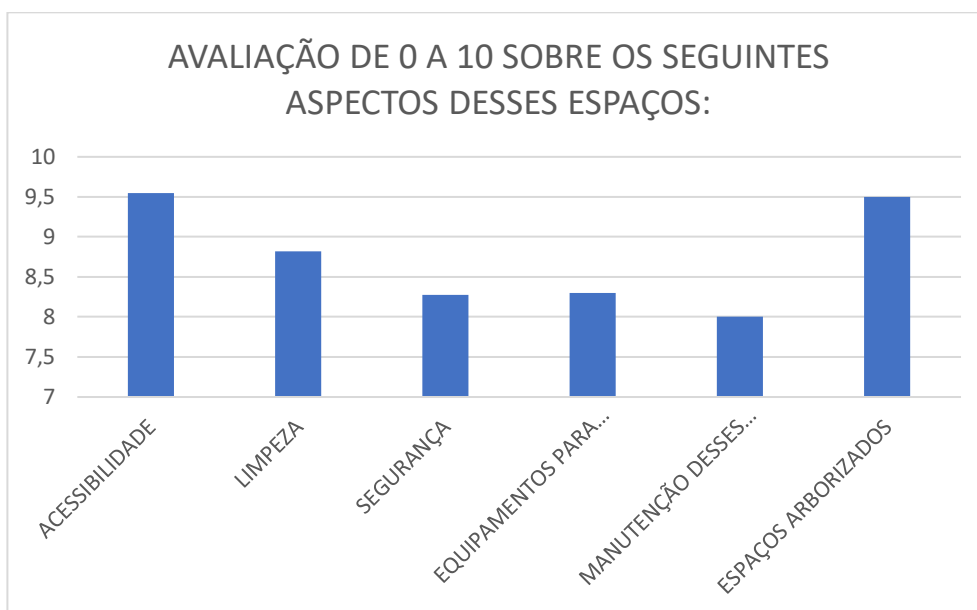


A caminhada possivelmente foi a mais citada por ser uma atividade de baixo impacto, sendo o tipo de atividade mais indicada para os idosos. Além disso, outro fator que pode ter influência neste resultado é o gosto dos idosos, afinal a caminhada pode ser a atividade mais agradável para este público.

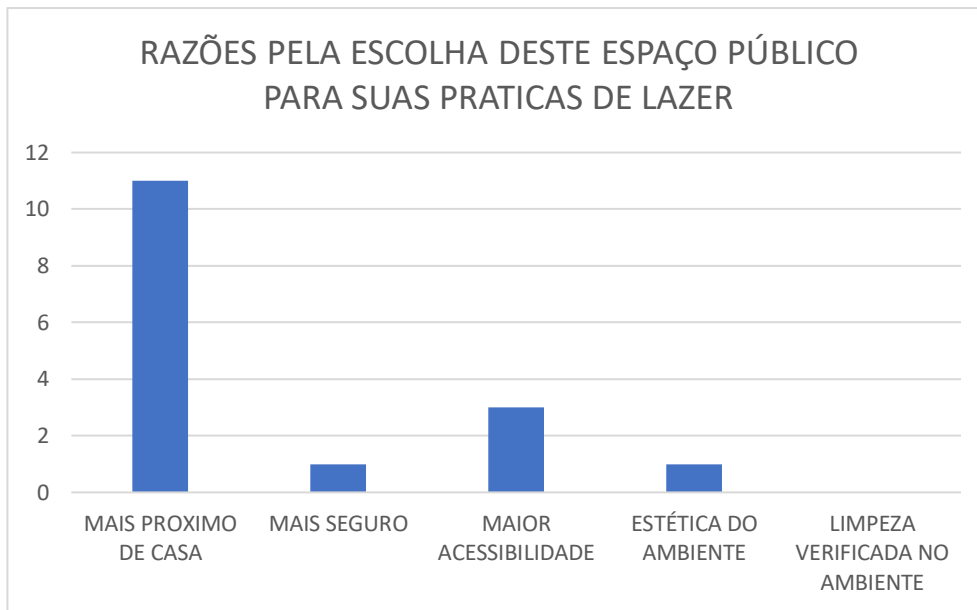


Dentre as academias ao ar livre mais citadas, estão Jardim das Américas, rua João Deber e Bosque Madalena Sofia. Em pesquisa na internet, nenhum destes locais foram encontrados.

Na questão sobre avaliação de 0 a 10 sobre alguns fatores dos espaços utilizados, foi feita uma média das notas das respostas obtidas para cada fator, chegando no seguinte resultado: acessibilidade (9,54%), Limpeza (8,81%), Segurança (8,27%), Equipamentos para pratica esportiva (8,3%), Manutenção desses equipamentos (8%) e Espaços arborizados (9,5%).



Na questão sobre as razões pela escolha dos espaços públicos citados para a prática de lazer, os idosos podiam assinalar mais de uma opção. A opção mais assinalada foi “mais próximo de casa”, com 11 respostas. A segunda foi “maior acessibilidade”, com 3 respostas, seguidas por 1 resposta para “mais seguro” e 1 resposta para a “estética do ambiente”.



As respostas obtidas através dessa questão podem apontar para uma possível dificuldade dos idosos em se locomover pela cidade, ou até mesmo o desinteresse em frequentar espaços públicos mais distantes, uma vez que escolhem frequentar os espaços com menor distância. Esse resultado também pode ser consequência de busca por praticidade por parte dos participantes do questionário.

As respostas dos questionários entregues para os idosos do PSF/UFPR serviram de base para as observações realizadas em dois locais citados: Jardim Botânico (ANEXO 4) e Parque Barigui (ANEXO 5). Para avaliação destes espaços foi utilizado o Protocolo de Observação dos Espaços e Equipamentos do Geplec/UFPR, que foi adaptado para os requisitos desta pesquisa.

Na observação realizada no Jardim Botânico foi possível observar um grande cuidado com a estética do ambiente, que possui um jardim de entrada muito bem conservado e cuidado, seguido de uma fonte de água também muito preservada e da estufa, símbolo do turismo de Curitiba. A grama de todo o percurso do Jardim estava cortada, além de flores que são frequentemente replantadas no Jardim reafirmando esse cuidado com a estética. Por se tratar de um cartão postal de Curitiba, o Jardim Botânico prioriza a beleza do seu espaço e não uma grande variedade de atividades de lazer a serem realizadas no mesmo.

Com a análise de dados verificada nesta pesquisa, que precedeu todas as observações realizadas, podemos concluir que os idosos do Projeto Sem Fronteiras estão se apropriando dos espaços públicos da cidade de Curitiba com a finalidade de lazer e a escolha do espaço mais frequentado se trata, na maioria das vezes, da localização, pois os idosos procuram um espaço próximo às suas residências para suas práticas de lazer. Com as observações realizadas nos dois espaços públicos mais citados (Jardim Botânico e Parque Barigui), foi possível identificar uma boa infraestrutura, nos dois dias de observação se verificou uma ótima limpeza em ambos os parques e a acessibilidade dos dois espaços é muito boa, com rampas, sinalização e banheiros adaptados para necessidades especiais. Em nenhuma observação foi notada a presença de algum dos idosos do PSF.

Abaixo um mapa do espaço físico do Jardim Botânico, com especificações sobre seus ambientes disponíveis ao público.



- | | |
|----------------------------|------------------------------|
| 1. Estufa | 9. Bistrô/loja |
| 2. Pavilhão de Exposição | 10. Bicletário |
| 3. Fonte | 11. Acesso principal |
| 4. Canteiros | 12. Estacionamento |
| 5. Velódromos municipais | 13. Portal |
| 6. Canchas esportivas | 14. Lago (plantas aquáticas) |
| 7. Administração velódromo | 15. Sanitários |
| 8. Cancha de futebol | 16. Lago |

17. Museu Botânico Municipal
18. Administração do museu
19. Ponte
20. Manutenção

21. Equipamentos de ginástica
22. Bosque
23. Trilhas
24. Pista de caminhada

FONTE: Prefeitura de Curitiba. Disponível em: <http://www.curitiba.pr.gov.br/conteudo/parques-e-bosques-croqui-jardim-botanico/286>.⁴

Nas duas visitas feitas no Jardim Botânico, foram observadas pessoas fazendo caminhadas, corridas, sentadas na grama em grupos conversando e observando as plantas da estufa. Além disso, na pista de caminhada haviam pessoas andando de patins, o que é proibido em outras regiões do espaço interno do Jardim Botânico, com exceção desta área.

Apesar de sua extensa área, o Jardim Botânico possui regras rígidas sobre a utilização de seus espaços, a maioria voltado ao turismo e a educação ambiental. Porém esse fator não impede que se realizem práticas de lazer, embora mais limitadas, dentro do espaço. Existem espaços consideráveis para se realizar caminhadas, bastante espaço arborizado no qual as pessoas sentam e passam a tarde, trilhas em meio as arvores, além dos espaços educativos nos quais pode tocar plantas diversas, além de sentir diferentes texturas de plantas ao pisar no Jardim das Sensações. Além destes espaços, os que podem ser considerados mais voltados a práticas esportivas são o velódromo, a cancha esportiva e a cancha de futebol.

Neste espaço não foram observados equipamentos para prática esportiva, sendo os únicos lugares destinados a isso o velódromo, a cancha esportiva e a cancha de futebol, que fica na lateral do parque, aonde as pessoas andam de roller, patins, bicicleta, jogam futebol entre outras possibilidades não observadas.

Nos espaços turísticos foram observadas rampas de acesso, o estacionamento possui vaga para deficientes e para idosos, além dos banheiros adaptados para necessidades especiais verificado próximo à estufa. Todo o parque possui adaptações que garantem a acessibilidade, com exceção da lanchonete da entrada, que possui uma escada para o acesso.

⁴ Mais dados sobre o Jardim Botânico podem ser encontrados no anexo 3: Protocolo de Observação dos Espaços e Equipamentos Geplec – Adaptado.

A manutenção verificada no Jardim Botânico é excepcional. As luzes da estufa são trocadas em algumas datas importantes como, por exemplo, durante o feriado da Independência em 7 de setembro, que recebeu lâmpadas verde e amarelas.

No site da Prefeitura de Curitiba foram encontrados alguns eventos promovidos no espaço interno do Jardim Botânico como, por exemplo, a prova das 100 voltas, que acontece em toda última quarta-feira do mês e reúne atletas de 14 a 60 anos no velódromo do parque.

A sugestão para o Jardim Botânico é que os banheiros poderiam passar por uma reforma, além de precisarem de mais iluminação do que o observado. Além disso, o espaço possibilita uma série de possíveis eventos e a escassez nesse ponto é um fator que poderia ser melhorado.

Nas observações realizadas no Jardim Botânico, foram avaliados alguns aspectos importantes para se considerar a capacidade do espaço em atender a demanda dos frequentadores que vão até este ambiente com o objetivo de utilizar seu tempo de lazer. A limpeza verificada nos dois dias de observação é considerada muito boa, não sendo visto nenhum lixo no chão, apresentando uma limpeza boa na estufa e no jardim das sensações e a grama de toda extensão do espaço devidamente cortada. A segurança também pode ser considerada muito boa, uma vez que nos dois dias de observação foi percebida viaturas no local garantindo a segurança dos frequentadores e o cumprimento das regras do parque. A iluminação do Jardim Botânico também é boa, tendo apenas umas partes do espaço sem iluminação, mas locais mais distantes como as trilhas e os espaços mais arborizados. A manutenção do espaço estava excepcional, não apenas considerando os espaços físicos em si, mas também o cultivo de plantas que influenciam muito na estética do ambiente. A entrada do Jardim Botânico possui um lindo jardim de flores formado por canteiros e uma fonte que fica próxima a estufa. Os banheiros do espaço também são muito bons, tendo banheiro adaptado para necessidades especiais. Além disso, no decorrer de todo o espaço possui rampas de acesso e boa sinalização, o que garantem a acessibilidade para todos.

Como o Jardim Botânico se trata de um ponto turístico estratégico de Curitiba, é fácil observar que toda a sua estrutura é voltada ao turismo

ambiental. A beleza deste espaço é algo inegável, além de todo o seu viés educativo voltado ao meio ambiente. Apesar disso, o rigoroso regulamento desse espaço público, para garantir sua beleza e sustentabilidade ambiental, apresenta um desafio para as políticas públicas acerca dos usos e formas de apropriação do espaço, muitas vezes influenciando negativamente no acesso dos moradores de Curitiba a este local com a finalidade de lazer a partir das práticas corporais e gerando conflitos⁵.

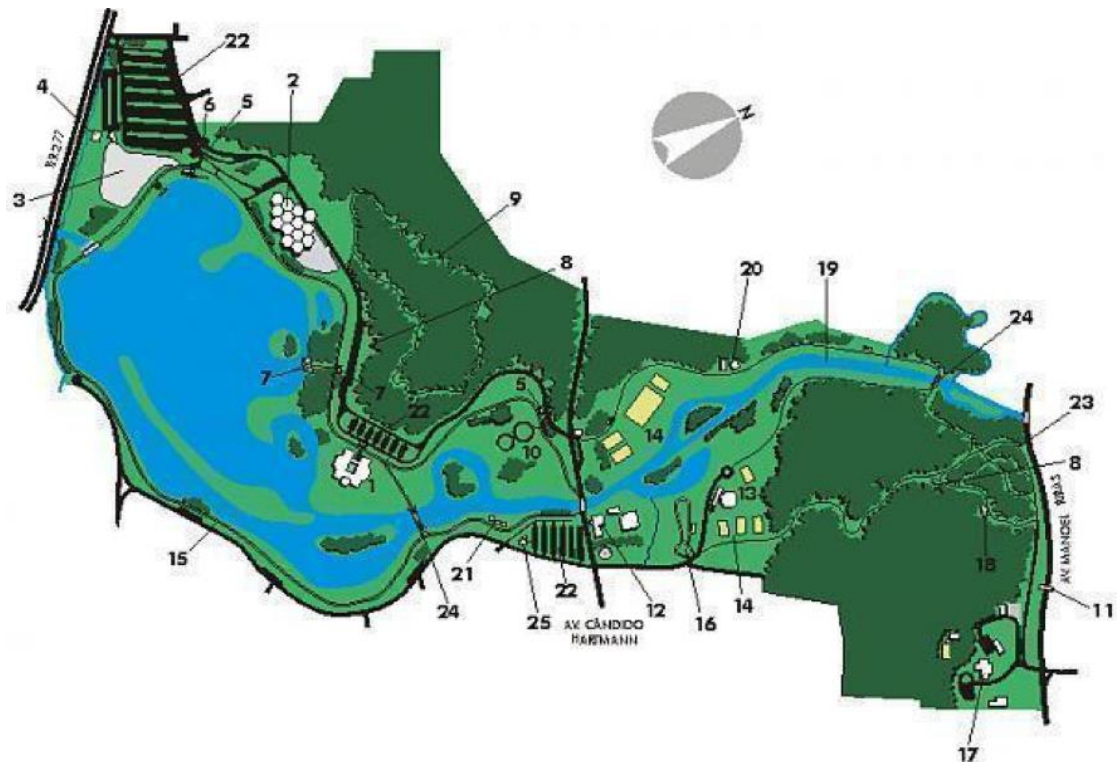


FONTE: <https://goo.gl/4AYqFJ>

Em ambos os dias as únicas práticas de lazer verificadas foram o turismo, caminhada e algumas pessoas que estavam se apropriando dos espaços de grama para sentarem e conversarem com seu grupo. Os locais que mais permitem práticas variadas de lazer no Jardim Botânico se trata de um espaço retirado, aonde ficam o velódromo, a cancha esportiva e a cancha de futebol, onde foram vistas algumas pessoas andando de roller, patins e bicicleta.

O segundo espaço observado foi o Parque Barigui. A seguir, um mapa do seu espaço físico, com especificações sobre seus ambientes disponíveis ao público:

⁵ Em abril de 2018, por falha na comunicação por parte da Prefeitura e conflito de agenda, um grupo de praticantes de yoga foi proibido de realizar sua prática. Maiores detalhes disponíveis em: <https://goo.gl/MJxMMn>. Acesso em 29 nov. 2018.



- | | |
|--|---|
| 1. Salão de Atos / Restaurante | 14. Canchas Esportivas |
| 2. Pavilhão de Exposições | 15. Pista de Caminhada / Ciclovía |
| 3. Área de Eventos | 16. Área de recuperação de mata ciliar |
| 4. Heliponto | 17. Secretaria Municipal do Meio Ambiente |
| 5. Sanitários | 18. Sede dos Escoteiros |
| 6. Portal | 19. Rio Barigui |
| 7. Lanchonete | 20. Sede de Manutenção |
| 8. Churrasqueiras | 21. Equipamentos de Ginástica |
| 9. Trilha em leito natural | 22. Estacionamento |
| 10. Pista de patinação | 23. Trilhas |
| 11. Portal de Santa Felicidade | 24. Ponte |
| 12. Museu do Automóvel | 25. Bistrô |
| 13. Academia de Ginástica / Lanchonete | |

FONTE: Prefeitura de Curitiba. Disponível em: <http://www.curitiba.pr.gov.br/conteudo/parques-e-bosques-croqui-parque-barigui/293>⁶

Se contrapondo aos dados relacionados a estética do ambiente do Jardim Botânico, a observação realizada no Parque Barigui nos permitiu observar uma prática muito variada de atividades de lazer, além das predeterminadas por eventos que ocorrem com frequência no local. O extenso parque possui academia ao ar livre, pista de caminhada, ciclovía, pista de patinação, trilhas, canchas esportivas, além de algumas churrasqueiras

⁶ Mais dados sobre o Parque Barigui podem ser encontrados no anexo 4: Protocolo de Observação dos Espaços e Equipamentos Geplec – Adaptado.

disponíveis no local para uso dos frequentadores do parque. Essa ampla variedade de espaços permite também uma grande variedade de práticas esportivas e apropriações desses espaços além das atividades predeterminadas pelos espaços acima citados. Por exemplo, nas árvores do parque foram observadas várias pessoas praticando o slackline, prática muito frequente no parque. Os eventos voltados ao público que ocorrem no parque Barigui também incentivam a prática de atividades voltadas ao lazer, mostrando que não é infundado que este é o parque mais frequentado de Curitiba, segundo dados do site da Prefeitura de Curitiba, mas sim pelos acima citados estrutura física e variedade de eventos que ocorrem no local, o que pode ser considerado um fator que motiva o público a frequentar o Parque Barigui.

Os fatores avaliados pelo Protocolo de Observação dos Espaços e Equipamentos do Geplec/UFPR, que foi adaptado para esta pesquisa, nos mostraram dados semelhantes aos do Jardim Botânico. A limpeza verificada no ambiente também estava muito boa, com a grama de toda a extensão do parque cortada e em bom estado. A segurança do local não foi considerada tão boa quanto a do Jardim Botânico, pois não foi verificada a presença de viaturas no local, mas também não foi verificado nenhum problema relacionado a isso nas observações. A iluminação do parque é muito boa e a manutenção de todos os aparelhos existentes na extensão do espaço estava boa. Os banheiros estavam em bom estado, porém foi observada uma cobrança de taxa de uso de R\$ 0,40 centavos, o que se torna incoerente com a ideia que os serviços básicos do espaço público deveriam, também, ser públicos.

O parque em geral possui muitas manifestações de atividades físicas de lazer. Possui academia ao ar livre, que estava com várias pessoas utilizando nos dois dias de observação. Há um espaço do parque aonde as pessoas se reúnem para realizar manobras de roller/patins. Além disso, no decorrer da pista de caminhada/ciclovía havia pessoas andando de bicicleta, roller, skate e longboard. Por se tratar de um espaço com menor demanda de sustentabilidade ambiental que o Jardim Botânico, existem menos regras para os frequentadores, o que permite uma grande variedade de práticas esportivas e de lazer. Nos dois dias foi possível observar alguns slacklines montados em

árvores do parque, com várias pessoas reunidas para a prática. Além disso, nas canchas esportivas havia um grupo jogando futebol no primeiro dia de visita.

No espaço, são promovidos alguns projetos de forma regular. Em alguns domingos, há feiras exclusivas para a adoção de animais no interior do parque. No mês de novembro/2018 aconteceu um evento de capoeira no espaço, com entrada gratuita. Festa das crianças acontece anualmente no parque em outubro. No dia Internacional do idoso (27/09) houve uma comemoração com palestras e música no Salão de Atos do parque. Houve um evento no dia Internacional da paz (21/09), além de outros eventos que acontecem no parque, que podem ser acessados no site da Prefeitura de Curitiba.

O maior problema encontrado no parque Barigui, palco de uma diversidade de atividades de lazer, foi a cobrança para uso e quantidade reduzida de banheiros, uma vez que um espaço tão grande deveria ter banheiros públicos disponíveis espalhados por todo o parque.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma vez que o Brasil passa por um processo de aumento da população idosa, como mostrado anteriormente pelos dados do IBGE, é de fundamental importância que cresçam também as pesquisas relacionadas ao idoso, de modo que se possa garantir o bem estar dessa parcela crescente da população. Com o aumento dos mesmos, se verificou também um aumento do tempo disponível para lazer, o que gera um questionamento sobre a capacidade dos espaços públicos das cidades em atender essa demanda não só com o espaço físico, mas também com fatores que possibilitem e motivem a prática de lazer nestes espaços.

Esta pesquisa intenta em influenciar novas pessoas a realizarem mais pesquisas no campo de estudo do idoso e do lazer, além de servir como base para novas políticas públicas e ações voltadas aos idosos. Entendemos que o uso desta pesquisa pode alcançar diferentes resultados e atingir novos avanços, além de contemplar determinados aspectos que, dadas as limitações, não foram possíveis com este estudo.

Como previamente exposto nos objetivos, esta pesquisa diligenciou investigar os locais, qualidade e as formas de uso e apropriação dos espaços públicos de lazer vivenciados pelos idosos do Projeto Sem Fronteiras da UFPR, além de verificar a presença de idosos nesses espaços e buscar o local de Curitiba que mais oferece ações gratuitas de lazer para esta parcela da população. Através da pesquisa realizada que forneceu todo o aporte teórico e da elaboração do questionário que norteou todo o processo, foram realizadas as visitas no Jardim Botânico e no Parque Barigui.

Uma das principais limitações verificadas nesta pesquisa foi o uso do questionário como instrumento de coleta de dados, uma vez que os idosos tiveram pouco tempo para responder e responderam algumas questões não da forma esperada. Uma solução para esta limitação seria realizar entrevistas ou grupos focais, porém houveram algumas dificuldades que impossibilitaram essas formas de coleta de dados. Além disso, outra limitação verificada foram

os dias e horários disponíveis para as visitas no parque, o que pode ter influenciado nas questões abordadas no protocolo. Uma limitação já discutida desde o início desta pesquisa foi a incipiência de estudos que relacionem o idoso ao lazer, sendo necessário um estudo mais amplo e sem tantas referências.

Por meio do estudo realizado, foi possível verificar que, segundo as respostas dos idosos no questionário, essa parcela da população têm frequentado espaços públicos em Curitiba com a finalidade de realizar suas práticas de lazer, que se mostraram pouco variadas, sendo que a grande maioria dos idosos citou a caminhada como a mais praticada. Podemos considerar essas respostas pelo fato da caminhada ser uma atividade de baixo impacto, muito indicada para os idosos.

A prática de atividades de lazer para os idosos pode garantir uma ressocialização, além de trazer benefícios físicos, de saúde e psicológicos. Para tal, é dever do Estado garantir que a sociedade como um todo tenha espaços adequados, além de equipamentos que permitam diversas práticas de lazer. Com o presente estudo foi percebido que a cidade de Curitiba possui tais espaços e os mesmos têm sido apropriados pela população idosa, além de ter um ótimo exemplo no Parque Barigui, que possui diversas ações gratuitas, garantidas pela Prefeitura de Curitiba, voltadas para os idosos.

9. REFERÊNCIAS

AMARO, PÓVOA E MACEDO. **A arte de fazer questionários**. Mestrado em Química para o Ensino, Porto (Portugal), 2004. Disponível em: <<http://www.mobilizadores.org.br/wp-content/uploads/2015/03/A-arte-de-fazer-questionarios.pdf>>. Acesso em 29 de novembro de 2018.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho**. São Paulo, Editora Atlas, 200.

BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. **Diário de Política**. Brasília, Editora Universidade de Brasília, 1993.

BORGES, Christina Maria Marchiori. **Gestão Participativa em organizações de idosos: instrumento para a promoção da cidadania**. In: FREITAS, E. V. de. Et al. Tratado de geriatria e gerontologia. Rio de Janeiro, 2002. Cap.124, p.1037-1041.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília, DF: Senado Federal, 2005.

BRUHNS, H. T. **Introdução aos Estudos do Lazer**. Campinas, São Paulo: UNICAMP, 1997.

CANÔAS, Cilene Swain. **A condição humana do velho**. São Paulo, Cortez, 1995.

CARNEIRO, Ana Rita Sá; MESQUITA, Liana de Barros. **Espaços Livres do Recife**. Recife, Prefeitura da Cidade do Recife; Universidade Federal de Pernambuco, 2000.

COLOM, Roberto; ZARO, M. J. **A psicologia das diferenças**. Trad de Carmem E. Flores Mendoza. São Paulo, Vetor, 2007.

DEBERT, Guita Grin. **A reinvenção da velhice: socialização e processos de reprivatização do envelhecimento**. São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo, 1999.

DRAIBE, Sônia M.; HENRIQUE, Wilnês. **“Telfare State”, crise e gestão da crise: um balanço da literatura internacional**. Revista Brasileira de Ciências Sociais. Campinas, ANPOCS, 1988.

DUMAZEDIER, Joffre. **Sociologia empírica do lazer**. São Paulo, Perspectiva, 1979.

ELIAS, Norbert; DUNNING, Eric. **A busca da excitação**. Lisboa, difel, 1992.

FEIBER, Silmara Dias. **Áreas verdes urbanas imagem e uso – o caso do passeio público de Curitiba-PR**. Curitiba, Editora UFPR, 2004. n.8, p.93-105.

Disponível em: < <https://revistas.ufpr.br/raega/article/viewFile/3385/2714>>. Acesso em 29 de novembro de 2018.

FERREIRA, **Acácio. Lazer operário**, um estudo de organização social das cidades. Salvador, Editora Progresso, 1959.

GAEZLER, Lenea. **Lazer: benção ou maldição?** Porto Alegre: Sulina: Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1979.

GIDDENS, Anthony. **The third way: the renewal of social democracy**. Cambridge: Politiy, 1999.

GODOY, Arilda Schmidt. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. Revista de Administração de Empresas, São Paulo. V.35, n.2, p. 57-63, março/abril, 1995a.

GOLDMAN, S. N. **As dimensões sociopolíticas do envelhecimento**. In: PY, L. et al. Tempo de envelhecer: percursos e dimensões psicossociais. Rio de Janeiro: Nau Editora, 2004. Cap.3, p.61-81.

GUZZO, P. **O estudo dos espaços livres de uso publico da cidade de Ribeirão Preto-SP, com detalhamento da cobertura vegetal e áreas verdes de dois setores urbanos**. Dissertação (mestrado em geociências e meio ambiente), UNESP – Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 1999, p.125.

HARDT, L. P. A. **Subsídios ao planejamento de sistemas de áreas verdes baseado em princípios de ecologia urbana: aplicação a Curitiba-PR**. Curso de Pós-Graduação em Engenharia Florestal, Universidade Federal do Paraná. Dissertação de mestrado,1994.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo 2018. Editoria: Estatísticas Sociais. IBGE, 2018. Disponível em: < <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017> >. Acesso em 29 de novembro de 2018.

MACEDO, S. S.; SAKATA, F. G. **Parques Urbanos no Brasil**. São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo, 2002, p. 208.

MAGNANI, José Guilherme. **Lazer, um campo interdisciplinar de pesquisa**. In: BRUHNS, Heloisa Turini. GUTIERREZ, Gustavo Luiz (Orgs). O corpo e o lúdico: ciclo de debates lazer e motricidade. Campinas: Autores Associados, Comissão de Pós Graduação da faculdade de Educação Física da UNICAMP, 2000.

MORAGAS, Ricardo Moragas. **Gerontologia Social: Envelhecimento e qualidade de vida**. São Paulo: Paulinas, 1997.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnica de Pesquisa**. 3. Editora de São Paulo: Atlas, 1999.

MASCARENHAS, Fernando. **Lazer como prática de liberdade**: uma proposta educativa para a juventude. Goiânia: Editora UFG; 2003.

MAZO, Giovana Zarpellon et Al. **Atividade física e o idoso: Conceção Gerontológica**. Porto Alegre, RS: Sulina, 2001.

MAZO, Giovana Zarpellon; LOPES, Marize Amorim; BENEDETTI, Tânia Bertoldo. **Atividade física e idoso: concepção gerontologica**. 2º Edição. Editora Sulina. Porto Alegre, 2004, p.248.

MINAYO, Maria Cecilia de Souza; COIMBRA JR., Carlos Everaldo Alvares. **Introdução: entre a liberdade e a dependência – reflexões sobre o fenômeno social do envelhecimento**. Antropologia, Saúde e Envelhecimento, Rio de Janeiro, Editora FIOCRUZ, 2002, p.11-24.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 7. Editora São Paulo, Rio de Janeiro: Abrasco, 2000.

MORIN, E. **O Método I: a natureza da natureza**. Mem Martins: Pub. Europa América, 1977.

NUCCI, J. C. **Qualidade Ambiental e adensamento urbano: um estudo de ecologia e planejamento da paisagem aplicado ao distrito de Santa Cecília (MSP)**. São Paulo: Humanitas-FFLCH. USP, 2001.

OKUMA, S. S. **O idoso e a atividade física**. Campinas: Papyrus, 1998.

OLIVEIRA, D de P. R. **Planejamento Estratégico: conceitos, metodologias, prática**. 10. Ed. São Paulo: Atlas, 1996. P.294.

ORGANIZAÇÕES DAS NAÇÕES UNIDAS, 2003

RECHIA, Simone. **Atividades Físicas e Esportivas e as Cidades**. Movimento é vida: Atividades Físicas e Esportivas Para Todas as Pessoas. Relatório Nacional de Desenvolvimento Humano do Brasil. 2017. Disponível em: <<https://goo.gl/SLNKRJ>>. Acesso em 25 de outubro de 2018.

ROBBA, Fábio; MACEDO, Silvio Soares. **Praças Brasileiras. Public Squares in Brazil**. São Paulo: Edusp – Imprensa Oficial do Estado, 2002.

SIMÕES, J. A. **Solidariedade Intergeracional e reforma da previdência**. Dossiê Gênero e Velhice, p.169-181, 1997.

VERAS, Renato P.; RAMOS, Luiz Roberto; KALACHE, Alexandre. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/rsp/1987.v21n3/225-233/#>>. Acesso em 20 de junho de 2018.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS) (2002). Envelhecimento ativo: uma política de saúde / World Health Organization. (S, Gontijo Trad.), Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde. 60p. Disponível em: <http://dtr2001.saude.gov.br/svs/pub/pdfs/envelhecimento_ativo.pdf>. Acesso em: 29 de novembro de 2018.

Leituras complementares

ALMEIDA, Thiago de; LOURENÇO, Maria Luiza. **Reflexões: conceitos, estereótipos e mitos acerca da velhice.** Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano, v. 6, n. 2, p. 233-244, maio/agosto de 2009.

ALMEIDA, Marco Antônio Bettine de; GUTIERREZ, Gustavo Luis. **Subsídios teóricos do conceito cultura para entender o lazer e suas políticas públicas.** Revista Conexões: Educação Física, Esporte e Saúde, Campinas, v. 2, n. 1, p. 48-63, 2004. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8637910/5601>> Acesso em 3 de junho de 2018.

BRAMANTE, Antônio Carlos. **Lazer: Concepções e Significados.** Revista Licere, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 9-17, 1998. Disponível em: <<https://seer.ufmg.br/index.php/licere/article/viewFile/4226/3107>> Acesso em 3 de junho de 2018.

FERNANDES, Maria das Graças Melo; SANTOS, Sérgio Ribeiro dos. **Políticas Públicas e Direitos do idoso: Desafios da Agenda Social do Brasil Contemporâneo.** Disponível em: <http://www.achegas.net/numero/34/idoso_34.pdf>. Acesso em 20 de junho de 2018.

GÁSPARI, Jossett Campagna de; SCHWARTZ, Gisele Maria. **O idoso e a Ressignificação Emocional do Lazer.** Psicologia: Teoria e Prática, Brasília, v. 21, n. 1, p. 69-76, janeiro/abril de 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/ptp/v21n1/a10v21n1.pdf>>. Acesso em 3 de julho de 2018.

GOMES, Christianne Luce. **Verbetes Lazer – Concepções.** In: GOMES, Christianne L. (Org.). *Dicionário Crítico do Lazer.* Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2004. p.119-126. Disponível em: <<https://grupootium.files.wordpress.com/2011/06/lazer-concepcoes-versaofinal.pdf>>. Acesso em 15 de outubro de 2018.

INDOVINA, Francesco. **O Espaço Público: Tópicos Sobre a sua Mudança.** Cidades – Comunidades e Territórios, n. 5, p. 119-123, dezembro de 2002.

LOBODA, Carlos Roberto; ANGELIS, Bruno Luiz Domingos de. **Áreas Verdes Públicas Urbanas: Conceitos, Usos e Funções.** Revista Ambiente, Guarapuava, v. 1, n. 1, p. 125-139, janeiro/junho de 2005. Disponível em: <<http://200.201.10.18/index.php/ambiencia/article/view/157/185>> Acesso em 3 de junho de 2018.

MENDONÇA, Eneida Maria Souza. **Apropriações do Espaço Público: alguns conceitos.** Estudos e Pesquisas em Psicologia, Rio de Janeiro, n. 2, v. 7, dezembro de 2007. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812007000200013> Acesso em 3 de julho de 2018.

MORAES, Edgar Nunes de; MORAES, Flávia Lanna de; LIMA, Simone de Paula Pessoa. **Características Biológicas e Psicológicas do Envelhecimento.** Revista Med., Minas Gerais, 2010, v.20, n.1, p. 67-73. Disponível em:

<http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/_artigos/197.pdf>
. Acesso em 20 de junho de 2018.

PEIXOTO, Clarisse. **A sociabilidade dos idosos cariocas e parisienses: A busca de estratégias para preencher o vazio da inatividade.** Disponível em: <http://www.anpocs.org.br/portal/publicacoes/rbcs_00_27/rbcs27_09.htm>. Acesso em 20 de junho de 2018.

RODRIGUES, Minéia Carvalho. **O lazer do idoso: barreiras a superar.** Revista Brasileira de Ciências e Movimento, v. 10, n. 4, p. 105-108, outubro de 2002.

SANTOS, Silvana Sidney Costa. **Concepções Teórico-Filosóficas Sobre Envelhecimento, Velhice, Idoso e Enfermagem Gerontogerátrica.** Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v.36, n.6, p. 1035-1039, novembro/dezembro de 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v63n6/25>>. Acesso em 3 de julho de 2018.

SOUZA, Doralice Lange de; VESDRUSCULO, Rosecler. **Fatores Determinantes Para a Continuidade da Participação de idosos em Programas de Atividade Física: a Experiência dos Participantes do Projeto Sem Fronteiras.** Revista Brasileira Educação Física e Esporte, São Paulo, v.24, n.1, p. 95-105, janeiro/março de 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbefe/v24n1/v24n1a09>>. Acesso em 20 de junho de 2018.

SOUSA, Liliana; GALANTE, Helena; FIGUEIREDO, Daniela. **Qualidade de vida e bem-estar dos idosos: um estudo na população portuguesa.** Seção Autônoma de Ciências da Saúde da Universidade de Aveiro. Aveiro, Portugal, 2002. Disponível em: <https://www.scielosp.org/scielo.php?pid=S0034-89102003000300016&script=sci_arttext&tlng=e>. Acesso em 20 de junho de 2018.

10. ANEXOS

ANEXO 1:

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

PROJETO: APROPRIAÇÃO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS DE LAZER DE CURITIBA PELO GRUPO DE IDOSOS DO PROJETO SEM FRONTEIRAS DA UFPR.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Simone Rechia

Co-orientador: Prof. Mestre Rodrigo França.

Pesquisadora: Angélica Nestor - Fone: (41) 99558-0335

Endereço: Av. Prefeito Lothário Meissner, 632 – Jardim Botânico, Curitiba - PR

A pesquisa da qual você irá participar trata da apropriação de espaços públicos em Curitiba por integrantes do projeto Sem Fronteiras da UFPR. Para tanto, foi elaborado o questionário a seguir com perguntas que tem como objetivo analisar quais espaços públicos são os mais frequentados por você e em quais horários, sendo os dados avaliados e estudados para a finalização da pesquisa, que tem como objetivo principal identificar esses locais, a qualidade e as formas de apropriação vivenciados nestes ambientes.

O estudo será realizado através de questionário destinado aos idosos do grupo, além observações e análise de qualidade destes espaços mencionados. Informamos que a presente pesquisa, além de não apresentar risco aos participantes, busca encontrar conhecimentos que poderão, futuramente, ajudar a encontrar melhorias nas políticas públicas voltadas ao público idoso, principalmente relacionadas ao lazer. Esclarecemos, ainda, que os dados resultados de cada participante são confidenciais e sua identidade será mantida em sigilo nas divulgações posteriores. Tais informações serão utilizadas para fins acadêmicos, podendo ser apresentadas em congressos, publicações ou outra forma de divulgação nacional.

Sendo assim, convido o(a) Sr(a).

_____ a participar da presente pesquisa. Neste sentido, solicitamos sua colaboração e participação como voluntária para a coleta de dados. Ressalta-se que você tem todo o direito de não autorizar e em qualquer momento da pesquisa interromper sua participação, devendo somente avisar o pesquisador de sua desistência. Caso concorde, solicitamos a gentileza de concretizar sua concordância, assinando esse termo de consentimento livre e esclarecido.

Assinatura do pesquisador responsável

Nome: Angélica Nestor - Fone: (41) 99558-0335

End: Av. Prefeito Lothário Meissner, 632

R.G: 124035090 SSP – PR

CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Declaro que li as informações acima sobre a pesquisa, que me sinto perfeitamente esclarecido(a) sobre o conteúdo da mesma. Declaro ainda que, por minha vontade, aceito participar da pesquisa cooperando com a coleta de material para exame.

Curitiba, ____/____/____.

Assinatura do Sujeito da Pesquisa ou do Responsável

ANEXO 2:
QUESTIONÁRIO

Definição de ESPAÇO PÚBLICO: Um espaço é considerado público quando tem acesso ilimitado gratuito, sem condições para frequentar o espaço e não ser propriedade privada. O espaço público tem como característica ser de propriedade estatal e domínio e uso da população em geral, ou seja, qualquer pessoa.

Definição de LAZER, segundo Dumazedier (1979): *“o lazer pode ser conceituado como uma soma de ações livremente e voluntariamente escolhida pelo indivíduo para diversão, recreação e entretenimento e se contrapõe ao trabalho urbano-industrial.”*

Tendo as definições acima como referencias, responda as questões abaixo:

Idade: _____.

Há quanto tempo frequenta o projeto sem fronteiras: _____.

Você concorda com a definição de lazer proposta acima?

() SIM () NÃO

Qual o seu entendimento de lazer?

Além do projeto Sem Fronteiras, quais espaços públicos você costuma frequentar com a finalidade de utilizar seu tempo para o lazer?

Quais os dias da semana e os horários que você mais frequenta esses espaços públicos e por que?

Quais práticas você costuma realizar nesses parques?

Você frequenta alguma academia ao ar livre? Se sim, qual?

() SIM () NÃO

Avalie de 0 (zero) a 10 (dez), sendo 0 muito ruim e 10 muito bom, os seguintes pontos sobre os espaços públicos citados na questão anterior:

Acessibilidade:

Limpeza:

Segurança:

Equipamentos que possibilitam prática esportiva:

Manutenção desses equipamentos:

Espaços com árvores (arborizados):

Por qual razão esse(s) é(são) o(s) espaço(s) público(s) escolhido(s) por você para passar seu tempo livre? Assinale a(s) alternativa(s) que corresponde(m) com sua resposta:

- () Mais próximo de casa
- () Mais seguro
- () Maior acessibilidade
- () Estética do ambiente
- () Limpeza verificada no ambiente.

ANEXO 3:

RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO: TABULAÇÃO DE RESULTADOS

Idade:

1. 76 anos	7. 57
2. 64	8. 61
3. 66	9. 66
4. 67	10. 77
5. 69	11. 68
6. 71	12. 65

Tempo de Projeto Sem Fronteiras:

1. 12 a	7. 1 a
2. 4 a	8. 1 a
3. 3 a	9. 7 meses
4. 3 a	10. 2 a
5. 3 a	11. 1 a
6. 3 a	12. 2 anos

Você concorda com a definição de lazer proposta? Sim ou não

(11) SIM (1) EM PARTE

Qual seu entendimento de lazer?

1. *União das pessoas e fazer exercício.*
2. *não respondeu*
3. *Passatempo*
4. *Tudo o que você faz*
5. *As atividades nas quais ocupa meu tempo livre*
6. *Momento de descontração*
7. *Passatempo divertido que distrai a mente*
8. *Praia*
9. *é tudo que te faz bem e estar com parentes e amigos isto é lazer*
10. *O acima dito, mais o rural, florestal, etc.*
11. *Todas as recreações.*
12. *Fazer exercícios, andar no parque, dançar.*

Além do projeto sem Fronteiras, quais espaços públicos você costuma frequentar com a finalidade de utilizar seu espaço para o lazer?

1. *Parques botânico e Dule dança*
2. *Jardim Botânico, parque Barigui*
3. *Praça Bento Mossurunga*
4. *Parque Barigui e Jardim Botânico*
5. *Academias ao ar livre e CEI Caio Junior*
6. *Academias abertas nas praças*
7. *Praia (caminhadas na areia, Botânico, praça Uberaba, academia ao ar livre próxima à Coca-cola.*
8. *praças, jardim botânico, praça Uberaba, academia próxima à coca cola*

9. Faço caminhada e vou visitar minha filha no exterior e fico sempre com meus netos. Parques Passaúna, tingui e Renato Jorski

10. Academias ao ar livre

11. Parques, fazer caminhada

12. Parques e dança

Quais os dias da semana e os horários que você mais frequenta esses espaços públicos e por que?

1. Geralmente dançar 1 vez por semana. Botânico a cada 2 a 3 semanas

2. Semanal

3. 1 a 2 vezes por semana

4. Finais de semana

5. Terça e Quinta das 9 às 11 e 16 as 16:45. Segunda, Quarta e Sexta das 7:30 as 8:00.

6. Quartas feiras e segundas feiras

7. Raramente, falta de costume

8. Pela manhã

9. Nos finais de semana

10. 2º, 4º e 6º feira

11. Fim de Semana

12. Dançar 1 vez por semana, andar a cada 15 dias.

Quais práticas você costuma realizar nesses parques?

1. Equipamentos públicos e caminhada.

2. Caminhada

3. Academia ao ar livre e caminhada

4. Caminhada

5. Todas as disponíveis

6. Musculação e alguns tipos de jogos.

7. Caminhadas.

8. Caminhadas

9. Caminhadas

10. Exercícios físicos, academia

11. Caminhadas

12. Caminhadas no parque e academia ao ar livre

Você frequenta alguma academia ao ar livre? Se sim, qual?

(7) SIM (4)

NÃO

S. Botânico

S. Jardim das américas e Rua João Deber

S. nas praças próximas a residência.

S. Bosque Madalena Sofia

S. Sem resposta

S. Sem resposta

S. Sem resposta

Avalie de 0 (zero) a 10 (dez), sendo 0 muito ruim e 10 muito bom, os seguintes pontos sobre os espaços públicos citados na questão anterior:

Acessibilidade:

- | | |
|-------|--------|
| 1. 10 | 7. 10 |
| 2. 10 | 8. 9 |
| 3. 10 | 9. NR |
| 4. 10 | 10. 10 |
| 5. 6 | 11. 10 |
| 6. 10 | 12. 10 |

Limpeza:

- | | |
|-------|--------|
| 1. 10 | 7. 10 |
| 2. 9 | 8. 8 |
| 3. 7 | 9. NR |
| 4. 10 | 10. 8 |
| 5. 6 | 11. 10 |
| 6. 9 | 12. 10 |

Segurança:

- | | |
|-------|--------|
| 1. 10 | 7. 8 |
| 2. 9 | 8. 6 |
| 3. 8 | 9. NR |
| 4. 8 | 10. 9 |
| 5. 5 | 11. 10 |
| 6. 8 | 12. 10 |

Equipamentos que possibilitam prática esportiva:

- | | |
|-------|---------|
| 1. 10 | 7. 8 |
| 2. 9 | 8. 8 |
| 3. 9 | 9. NR |
| 4. 5 | 10. Não |
| 5. 6 | 11. 10 |
| 6. 8 | 12. 10 |

Manutenção desses equipamentos:

- | | |
|-------|----------------|
| 1. 10 | 7. 8 |
| 2. 8 | 8. 7 |
| 3. 9 | 9. NR |
| 4. 3 | 10. Bom estado |
| 5. 7 | 11. 10 |
| 6. 8 | 12. 10 |

Espaços com árvores (arborizados):

- | | |
|-------|--------------|
| 1. 10 | 7. 10 |
| 2. 9 | 8. 10 |
| 3. 10 | 9. NR |
| 4. 10 | 10. Em parte |
| 5. 7 | 11. 10 |
| 6. 9 | 12. 10 |

Por qual razão esse(s) é/são o(s) espaço(s) público(s) escolhido(s) por você para passar seu tempo livre? Assinale a(s) alternativa(s) que corresponde(m) com sua resposta:

Mais próximo de casa: 11 Respostas

Mais seguro: 1 Resposta

Maior acessibilidade: 3 Respostas

Estética do ambiente: 1 Resposta

Limpeza verificada no ambiente: 0 Respostas

ANEXO 4:

PROTOCOLO DE OBSERVAÇÃO DOS ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS GEPLEC – ADAPTADO: JARDIM BOTÂNICO

INFORMAÇÕES GERAIS:

ACADÊMICA: Angélica Nestor

LOCAL DA OBSERVAÇÃO: Jardim Botânico

ENDEREÇO: Av. Professor Lothário Meissner x R. Engenheiro Ostoja Roguski

DATA DE OBSERVAÇÃO: 28/10/2018 e 29/10/2018

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO:

DO PARQUE: De segunda-feira a domingo:

Verão: das 6h às 20h

Inverno: das 6h às 19h30

DO JARDIM DAS SENSações: De terça-feira a sexta-feira: das 9h às 17h.

HORÁRIO DA 1ª OBSERVAÇÃO (28/10) INICIAL: 12h **FINAL:** 15h

HORÁRIO DA 2ª OBSERVAÇÃO (29/10) INICIAL: 14h **FINAL:** 16h

HISTÓRICO:

Fundação:

Segundo dados do site da prefeitura de Curitiba, o Jardim Botânico foi inaugurado em 5 de outubro de 1991, se trata de uma área protegida, constituída por coleções de plantas vivas, cientificamente reconhecidas, organizadas e identificadas com a finalidade de estudo, pesquisa e documentação.

DESCRIÇÃO:

Área Total: 178.000 metros quadrados.

Equipamentos: estufa, museu botânico municipal/herbário, bistrô, jardim em estilo francês, Jardim das Sensações, lagos, fontes, pista de caminhada, sanitários públicos, loja, centro de atendimento ao turista (CAT) e estacionamentos.

Condições: O estado físico de todos os aspectos do parque está em ótima condição, conservação e manutenção.

AVALIAÇÃO DO ESPAÇO:

Limpeza: muito boa.

Segurança: muito boa. Havia policiamento nos dois dias de observação no parque.

Iluminação: muito boa

Manutenção: muito boa.

Banheiros: Antigos, porém nos dois dias de observação estavam limpos. Perto da estufa, há banheiros adaptados para necessidades especiais

ESPAÇOS VERIFICADOS NA OBSERVAÇÃO REALIZADA:

- Velódromo.
- Cancha esportiva.
- Cancha de futebol.
- Estufa
- Parque das sensações
- Beira do lago
- Gramado extenso
- Trilhas

APROPRIAÇÃO:

Nas duas visitas feitas no Jardim Botânico, foram observadas pessoas fazendo caminhadas, corridas, sentadas na grama em grupos conversando e observando as plantas da estufa. Além disso, na pista de caminhada haviam pessoas andando de patins, o que é proibido em outras regiões do espaço interno do Jardim Botânico, com exceção desta área.

Dentre as proibições do parque, as que podem interferir nas práticas de lazer podemos citar:

- Acesso com motocicleta, bicicleta, skate, triciclo, patins, patinete ou similares nos gramados, pistas e passarelas.
- Ingresso de animais de qualquer natureza ou porte, mesmo carregados no colo.
- Fixação de balanços, redes de descanso ou similares
- Realização de jogos de bola e atividades de qualquer tipo de gincanas, disputa de jogos esportivos e de azar.
- Prática de arvorismo, slackline ou outro esporte radical
- Aeromodelos ou aparelhos e brinquedos de controle remoto, balões, pipas ou similares.
- Acampamento ou permanência fora do horário de funcionamento, exceto com autorização expressa da administração local.

Essas proibições estão bem claras e podem ser vistas na entrada do jardim botânico, aonde está fixada uma placa.

ESPAÇOS FÍSICOS DA INSTITUIÇÃO QUE POSSIBILITAM EXPERIÊNCIAS NO ÂMBITO DO LAZER:

Apesar de sua extensa área, o Jardim Botânico possui regras rígidas sobre a utilização de seus espaços, a maioria voltado ao turismo e a educação ambiental. Porém esse fator não impede que se realizem práticas de lazer, embora mais limitadas, dentro do espaço. Existem espaços consideráveis para se realizar caminhadas, bastante espaço arborizado no qual as pessoas sentam e passam a tarde, trilhas em meio as árvores, além dos espaços educativos nos quais pode tocar plantas diversas, além de sentir diferentes texturas de plantas ao pisar no Jardim das Sensações.

Além destes espaços, os que podem ser considerados mais voltados a práticas esportivas são o velódromo, a cancha esportiva e a cancha de futebol.

EQUIPAMENTOS QUE POSSIBILITAM PRÁTICAS CORPORAIS, ENTRE OUTRAS:

Neste espaço não foram observados equipamentos para prática esportiva, sendo os únicos lugares destinados a isso o velódromo, a cancha esportiva e a cancha de futebol, que fica na lateral do parque, aonde as pessoas andam de roller, patins, bicicleta, jogam futebol entre outras possibilidades não observadas.

ACESSIBILIDADE: O ESPAÇO FÍSICO PERMITE O ACESSO DE CADEIRANTES OU OUTRO TIPO DE DEFICIENCIA? (ex: rampas, sinalização, obstáculos no caminho)

Nos espaços turísticos foram observadas rampas de acesso, o estacionamento possui vaga para deficientes e para idosos, além dos banheiros adaptados para necessidades especiais verificado próximo à estufa. Todo o parque possui adaptações que garantem a acessibilidade, com exceção da lanchonete da entrada, que possui uma escada para o acesso.

ESTADO DE MANUTENÇÃO DESTES ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS:

A manutenção verificada no Jardim Botânico é excepcional. As luzes da estufa são trocadas em algumas datas importantes como, por exemplo, durante o feriado da Independência em 7 de setembro, que recebeu lâmpadas verdes e amarelas.

PROJETOS QUE A INSTITUIÇÃO DESENVOLVE:

No site da Prefeitura de Curitiba foram encontrados alguns eventos promovidos no espaço interno do Jardim botânico como, por exemplo, a prova das cem voltas, que acontece em toda última quarta-feira do mês e reúne atletas de 14 a 60 anos no velódromo do parque.

SUGESTÃO:

Os banheiros do Jardim Botânico poderiam passar por uma reforma, além de precisarem de mais iluminação do que o observado. Além disso, o espaço possibilita uma serie de possíveis eventos e a escassez nesse ponto é um fator que poderia ser melhorado.

ANEXO 5:

PROTOCOLO DE OBSERVAÇÃO DOS ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS GEPLEC – ADAPTADO: PARQUE BARIGUI

INFORMAÇÕES GERAIS:

ACADÊMICA: Angélica Nestor

LOCAL DA OBSERVAÇÃO: Parque Barigui

ENDEREÇO: Entre a Av. Manoel Ribas e a BR-277

Acesso: BR-277 e Av. Candido Hartmann

DATA DE OBSERVAÇÃO: 28 e 29/10/2018

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO: O parque funciona 24h por dia e não é fechado, tendo apenas seus bares e restaurantes um horário próprio de funcionamento

HORÁRIO DA 1ª OBSERVAÇÃO (28/10) INICIAL: 16h **FINAL:** 18h

HORÁRIO DA 2ª OBSERVAÇÃO (29/10) INICIAL: 16h40 **FINAL:** 19h

HISTÓRICO:

Fundação:

Inaugurado em 1972, o parque atualmente é o mais frequentado de Curitiba. A construção do parque é uma consequência das diversas enchentes que aconteciam no rio Barigui e se deu com a intenção de conter as enchentes e preservar a mata nativa que existe ao redor do rio. A área do parque, com sua mata nativa, envolve um grande lago de 400 mil metros quadrados, formado por uma represa. Esse ambiente se torna muito propício para o desenvolvimento de uma rica fauna, contando com inúmeras espécies de aves, capivaras, gambás, garças, gansos e até mesmo um jacaré, que há anos frequenta o rio do parque, entre outros animais.

DESCRIÇÃO:

Área Total: 1.400.000 metros quadrados.

Equipamentos:

- | | |
|---|---|
| - Salão de Atos / restaurante | - Canchas Esportivas |
| - Pavilhão de Exposições | - Pista de Caminhada / Ciclovia |
| - Área de Eventos de Iniciativa Pública | - Área de recuperação de mata ciliar |
| - Heliponto | - Secretaria Municipal do Meio Ambiente |
| - Sanitários | - Sede dos Escoteiros |
| - Portal | - Rio Barigui |
| - Lanchonete | - Sede de Manutenção |
| - Churrasqueiras | - Equipamentos de Ginástica |
| - Trilha em leito natural | - Estacionamento |
| - Pista de Patinação | - Trilhas |
| - Portal de Santa Felicidade | - Ponte |
| - Museu do Automóvel | - Bistrô |
| - Academia de Ginástica/
Lanchonete | |

Condições: As condições dos aparelhos do parque estão em ótimas condições, e o estado do parque em geral é muito bom, bem cuidado e

preservado. A limpeza dos banheiros estava boa, porém os banheiros possuem uma taxa de uso, além de fecharem para o almoço.

AValiação DO Espaço:

Limpeza: muito boa.

Segurança: boa. Há relatos de assaltos durante a noite no parque, mas durante o dia há grande movimentação e não foi percebido nenhum problema.

Iluminação: boa

Manutenção: muito boa.

Banheiros: apesar de apresentarem bom estado, é cobrada uma taxa de uso.

APropriação:

O parque em geral possui muitas manifestações de atividades físicas de lazer. Possui academia ao ar livre, que estava com várias pessoas utilizando nos dois dias de observação. Há um espaço do parque aonde as pessoas se reúnem para realizar manobras de roller/patins. Além disso, no decorrer da pista de caminhada/ciclovía há pessoas andando de bicicleta, roller, skate, longboard, entre outras práticas não verificadas nas duas tardes de observação. Por se tratar de um espaço menos turístico que o jardim botânico, existem menos regras para os frequentadores, o que permite uma grande variedade de práticas esportivas e de lazer. Nos dois dias foi possível observar alguns slacklines montados em árvores do parque, com várias pessoas reunidas para a prática. Além disso, nas canchas esportivas havia um grupo jogando futebol no primeiro dia de visita

ESpaços Físicos DA INSTITUIÇÃO QUE POSSIBILITAM EXPERIÊNCIAS NO AMBITO DO LAZER:

Academia ao ar livre, pista de caminhada, ciclovía, gramado extensor, áreas arborizadas, trilhas, canchas esportivas e pista de patinação.

EQUIPAMENTOS QUE POSSIBILITAM PRÁTICAS CORPORAIS, ENTRE OUTRAS:

Equipamentos da academia ao ar livre, que estão em ótimo estado.

ACESSIBILIDADE: O ESPAÇO FÍSICO PERMITE O ACESSO DE CADEIRANTES OU OUTRO TIPO DE DEFICIÊNCIA? (ex: rampas, sinalização, obstáculos no caminho)

O parque possui rampas de acesso que garantem acessibilidade, mas na pista de caminhada possui alguns buracos. Além disso, o parque possui banheiro adaptado para necessidades especiais.

PROJETOS QUE A INSTITUIÇÃO DESENVOLVE:

No espaço, são promovidos alguns projetos de forma regular. Em alguns domingos, há feiras exclusivas para a adoção de animais no interior do parque. No mês de novembro/2018 estava acontecendo um evento de capoeira no espaço, com entrada gratuita. Festa das crianças acontece anualmente no parque em outubro. No dia Internacional do idoso (27/09) houve uma comemoração com palestras e música no Salão de Atos do parque. Houve um evento no dia Internacional da paz (21/09), além de outros eventos que

acontecem no parque, que podem ser acessados no site da Prefeitura de Curitiba.

SUGESTÃO:

O maior problema encontrado no parque Barigui, palco de uma diversidade de atividades de lazer, foi a cobrança para uso dos banheiros, uma vez que um espaço tão grande deveria ter banheiros públicos disponíveis espalhados por todo o parque.